

35
MIGA
Agência Multilateral de
Garantia de Investimentos



RELATÓRIO
ANUAL
MIGA
2023





SOBRE A MIGA

O nosso mandato é incentivar o investimento direto estrangeiro com impacto nos países em desenvolvimento, fornecendo garantias não comerciais (ou seja, seguros contra riscos políticos, produtos de melhoria do crédito e garantias de financiamento do comércio) aos investidores e mutuantes.

Ao comemorar 35 anos desde a sua fundação, no AF23 a MIGA emitiu um montante recorde de USD 6,4 mil milhões em novas garantias para 40 projetos. Através destes projetos, a Agência manteve-se concentrada em encorajar os investidores privados a ajudarem os governos anfitriões a gerir e mitigar os riscos políticos. Trabalhando com clientes e parceiros, a MIGA apoiou um total de USD 8,6 mil milhões em financiamentos (de fontes privadas e públicas). Quase todos os projetos da Agência apoiaram, pelo menos, uma das suas três áreas prioritárias: 27% das emissões brutas destinaram-se a países elegíveis para a AID (de baixo rendimento), 19% foram para países frágeis e afetados por conflitos e 28% do investimento total garantido dos projetos contribuiu para o financiamento do clima.

Como resultado, espera-se que as nossas emissões para o AF23 ajudem a criar 8.774 postos de trabalho e permitam a concessão de USD 2,6 mil milhões em empréstimos, incluindo os destinados a pequenas e médias empresas e atividades relacionadas com o clima. Além disso, os projetos da MIGA permitiram ligar 55 milhões de pessoas a redes de telemóveis e 40 milhões à internet.

No AF23, tal como aconteceu durante a pandemia da COVID-19, a MIGA demonstrou a sua agilidade na resposta a crises, utilizando vários produtos durante o ano para ajudar a população da Ucrânia, que enfrentava dificuldades na sequência da invasão russa.

Como uma instituição do Grupo Banco Mundial, a MIGA tem o compromisso de produzir um forte impacto no desenvolvimento e no apoio a projetos que sejam económica, ambiental e socialmente sustentáveis. A MIGA ajuda os investidores a mitigarem os riscos de restrições à conversão e transferência de moeda, quebra de contratos pelos governos, expropriações e guerras e distúrbios civis. Também oferece garantias de financiamento do comércio, bem como reforço do crédito sobre obrigações de entidades soberanas, sub-soberanas, empresas estatais e bancos regionais de desenvolvimento

GRUPO BANCO MUNDIAL



COMPROMISSOS GLOBAIS DO GRUPO BANCO MUNDIAL

No ano fiscal de 2023, o Grupo Banco Mundial forneceu níveis recordes de financiamento a um ritmo sem precedentes, fez análises e pesquisas aprofundadas e agiu em parceria com governos, com o sector privado e outras instituições para ajudar os países em desenvolvimento a enfrentar os amplos impactos da pandemia da COVID-19 e promover uma recuperação verde, resiliente e inclusiva.

TOTAL DE USD 128,3 MIL MILHÕES

em empréstimos, subsídios,
investimentos de capital e
garantias para países parceiros
e empresas privadas*

USD 6,8 MIL MILHÕES
Médio Oriente e Norte de África

USD 38,6 MIL MILHÕES
África Subsaariana

USD 36,2 MIL MILHÕES
Europa e Ásia Central



USD 18,2 MIL MILHÕES
América Latina
e Caraíbas

USD 13 MIL MILHÕES
Ásia Oriental e Pacífico

USD 15,4 MIL MILHÕES
Sul da Ásia

* Este total inclui operações multirregionais e mundiais.

No ano fiscal de 2022 a Sociedade Financeira Internacional (IFI) mudou o seu mapeamento de países para regiões. Os totais regionais refletem os compromissos da IFI que foram recalculados para corresponderem às classificações regionais do Banco Mundial, agregando compromissos de nível nacional em cada região do Banco Mundial.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Desafios profundamente interligados – pobreza, pandemias, alterações climáticas, dívida, conflitos, insegurança alimentar e fragilidade – estão a corroer décadas de progresso de desenvolvimento duramente conquistado; o mundo olha para nós para encontrar soluções.

Esta urgência motiva-nos a escrever um novo manual que impulsionará o desenvolvimento com impacto e levará a uma melhor qualidade de vida para as pessoas em todo o mundo. As pandemias e as alterações climáticas não respeitam os limites estabelecidos nos mapas. Se não trabalharmos em conjunto para enfrentar estas crises, todos perdemos.

A nossa abordagem deve ser inclusiva para todos, incluindo mulheres, jovens e outros muitas vezes deixados para trás. Deve ser resiliente a choques, incluindo catástrofes climáticas e de biodiversidade, pandemias e fragilidades. E deve ser sustentável — através do crescimento económico, do desenvolvimento humano, da gestão das finanças públicas e da dívida, da segurança alimentar e do acesso a ar, água e energia limpos e acessíveis.

Para ajudar os países a atingir estes objetivos e satisfazer as suas necessidades de desenvolvimento mais urgentes, oferecemos soluções inovadoras que podem ser implementadas em escala para maximizar o seu impacto. Através do nosso conhecimento e pesquisa, ajudamos os países a tomar decisões informadas e que produzem impactos. No centro destes esforços estão as nossas parcerias e poder de convocação, que ampliam ainda mais o nosso alcance à medida que trabalhamos para realizar a nossa visão comum.

Sob a égide do nosso Roteiro para a Evolução, estamos a trabalhar para nos tornarmos um Banco melhor. Vamos tornar-nos mais eficientes e fazer mais em menos tempo — incentivando resultados e não contributos. Manter o foco na quantidade de raparigas que estão na escola, no número de empregos criados, nas toneladas de emissões de dióxido de carbono evitadas, e na quantia de dólares do sector privado investidos.

Estamos a aprofundar a nossa capacidade de conceder empréstimos, de procurar formas de alavancar o capital mobilizável, e de criar novos mecanismos, como o capital híbrido, que poderão desbloquear recursos incalculáveis para obter resultados. Queremos expandir e fazer evoluir os financiamentos concessionais para ajudar mais países de baixo rendimento a atingirem os seus objetivos de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, pensar de forma criativa sobre como incentivar a cooperação transfronteiriça e enfrentar desafios comuns.

À medida que enfrentamos uma nova era de desenvolvimento, continuamos comprometidos em criar um mundo sem pobreza num planeta habitável.

Estamos a aprofundar a nossa capacidade de conceder empréstimos, de procurar formas de alavancar o capital mobilizável e de criar novos mecanismos, como o capital híbrido, que poderão desbloquear recursos incalculáveis para obter resultados.

Ajay Banga
Presidente do Grupo Banco Mundial
e Presidente do Conselho dos Administradores Executivos



Fotografia dos Administradores Executivos da MIGA

Sentados (da esquerda para a direita):
Erivaldo Gomes, Brasil; Cecilia Nahon, Argentina;
Ayanda Dlodlo, África do Sul;
Dominique Favre, Suíça;
Junhong Chang, China — Co-decano;
Koen Davidse, Países Baixos — Decano;
Khalid Bawazier, Arábia Saudita;
Adriana Kugler, Estados Unidos;
Matteo Bugamelli, Itália;
Ernesto Acevedo, México;
Takashi Miyahara, Japão;
Lene Lind, Noruega.

De pé (da esquerda para a direita):
Wempi Saputra, Indonésia;
Parameswaran Iyer, Índia;
Mansour Alshamali, Kuwait;
Michael Krake, Alemanha;
Katharine Rechico, Canadá;
Roman Marshavin, Federação Russa;
Velavan Gnanendran, Reino Unido;
Il-Young Park, Coreia;
Nathalie Francken, Bélgica (Diretora da MIGA
e Diretora suplente do Banco/IFC);
Naveed Baloch, Paquistão;
Abdoul Salam Bello, Níger;
Arnaud Buisse, França.

Ausente: Floribert Ngaruko, Burundi

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA MIGA AF23

No ano passado, os Administradores Executivos do Grupo Banco Mundial discutiram com a liderança do Grupo Banco Mundial a persistência das crises globais e a necessidade urgente de restaurar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Prevê-se que mais de 574 milhões de pessoas vivam em extrema pobreza em 2030, a maior parte delas em África. De forma mais ampla, quase metade da população mundial — mais de 3 mil milhões de pessoas — vive com menos de USD 6,85 por dia. Os efeitos colaterais da pandemia da COVID-19, a invasão da Ucrânia pela Rússia e os eventos climáticos extremos estão entre as principais questões em relação às quais os Administradores Executivos lideraram as intervenções do Grupo Banco Mundial para apoiar os países, incluindo um foco nas oportunidades para as mulheres e jovens. De julho de 2022 a junho de 2023, o apoio do Grupo Banco Mundial aos países em desenvolvimento totalizou USD 122,9 mil milhões, incluindo USD 38,6 mil milhões do BIRD, USD 34,2 mil milhões da AID, USD 43,7 mil milhões (incluindo mobilização) da IFC e USD 6,4 mil milhões em garantias da MIGA.

Nos Encontros Anuais de outubro de 2022, os membros do Comitê de Desenvolvimento pediram ao Grupo Banco Mundial que revisse a sua visão, missão, modelos operacionais e financeiros, para melhorar a capacidade de resposta da instituição aos desafios globais. Em resposta, o Grupo Banco Mundial criou o Roteiro para a Evolução, com o objetivo de melhor abordar a dimensão dos desafios que o mundo enfrenta hoje. O Roteiro fornece uma base para que a administração do Grupo Banco Mundial e o Conselho de Administração discutam as prioridades para a evolução da instituição e comecem a implementar reformas coletivas.

Liderado pelo Conselho de Administradores Executivos em parceria com a gestão, o Roteiro para a Evolução ganhou força este ano. Nos Encontros da Primavera de 2023, os governadores do Comitê de Desenvolvimento elogiaram o Grupo Banco Mundial por identificar medidas para aumentar a capacidade financeira em cerca de USD 50 mil milhões nos próximos 10 anos, e discutiram prioridades para fortalecer ainda mais a instituição para a próxima fase do processo do Roteiro antes dos Encontros Anuais de outubro de 2023 em Marraquexe.

O importante trabalho da Evolução ocorre no momento em que o Grupo Banco Mundial continua a responder com um ritmo, escala e impacto recordes, para ajudar os países a enfrentar crises agravadas e desafios de desenvolvimento cada vez mais complexos. Em abril de 2022, o Grupo Banco Mundial delineou o Quadro Global de Resposta a Crises, que se centrou na resposta à insegurança alimentar, proteção das pessoas e preservação dos empregos, aumento da resiliência e fortalecimento das políticas, instituições e investimentos para uma melhor reconstrução. Entre abril de 2022 e junho de 2023, o Grupo Banco Mundial forneceu financiamentos para crises sem precedentes, num total de USD 171,6 mil milhões, incluindo USD 53,1 mil milhões do BIRD, USD 51,8 mil milhões da AID, USD 57,6 mil milhões da IFC e USD 9,1 mil milhões em garantias da MIGA.

Além do seu impacto na segurança alimentar, a invasão da Ucrânia pela Rússia exacerbou as tendências no acesso à energia, no comércio internacional e noutros sectores importantes. Reconhecendo as potenciais consequências a longo prazo da invasão, o Conselho de Administração aprovou várias operações para ajudar a restaurar e melhorar o acesso a cuidados de saúde essenciais, fornecer proteção financeira para o povo ucraniano e reparar a infraestrutura de energia da Ucrânia. Até esta data, o Grupo Banco Mundial mobilizou mais de USD 37,5 mil milhões em financiamentos de emergência para a Ucrânia, incluindo empréstimos do BIRD e da AID, empréstimos do BIRD garantidos por parceiros, contribuições de doadores, financiamento da IFC de curto e longo prazo e garantias da MIGA.

A ação climática continua a ser uma prioridade global e crucial. Os Administradores Executivos congratulam-se com os esforços que o Grupo Banco Mundial tem feito como o maior fornecedor multilateral de financiamento climático para países em desenvolvimento, mobilizando mais financiamento público e privado. Os Administradores Executivos são encorajados pelo facto de, para além do trabalho que combina diagnósticos dos países, aconselhamento sobre políticas, financiamento e

mecanismos escaláveis para mobilizar financiamentos, o Banco Mundial está no caminho certo para alinhar 100% das suas novas operações com as metas do Acordo de Paris a partir do dia 1 de julho de 2023. Para a IFC e a MIGA, 85% das novas operações serão alinhadas a partir do dia 1 de julho de 2023 e 100% a partir de 1 de julho de 2025.

Este ano, o mundo assistiu a catástrofes naturais devastadoras que causaram perdas de vidas trágicas e uma destruição generalizada. Os sismos na Turquia estão entre os acontecimentos mais recentes a que o Grupo Banco Mundial deu resposta. Os Administradores Executivos continuam a reconhecer as dificuldades encontradas em situações frágeis e afetadas por conflitos em todo o mundo, incluindo os desafios e complexidades da migração, conforme discutido no *Relatório do Desenvolvimento Mundial* deste ano. Os Administradores Executivos elogiam os esforços contínuos e coordenados do Banco Mundial, da IFC e da MIGA para abordar rapidamente as situações de fragilidade e de catástrofes, inclusive alavancando a Janela do Sector Privado da AID e os Componentes de Resposta a Emergências de Contingência nas operações. O Conselho de Administração também aprovou recentemente a criação de um Mecanismo de Crise da AID, que aumentará o apoio aos países mais pobres do mundo na resposta aos desafios urgentes de desenvolvimento, particularmente os relacionados com a segurança alimentar e as alterações climáticas.

Além das muitas operações e compromissos com os países que o Conselho de Administração discutiu e aprovou este ano, os Administradores Executivos também visitaram operações em vários países clientes. Em fevereiro e maio de 2023, os membros do Conselho de Administração visitaram o Belize, a Guatemala, o Panamá, a República do Congo e São Tomé e Príncipe. Durante estas missões, os Administradores Executivos envolveram-se com as principais entidades governamentais, com o sector privado, com a sociedade civil e as partes interessadas doadoras, e reuniram-se com a equipa do Grupo Banco Mundial e as pessoas que beneficiaram destas operações.

À medida que a liderança e os Conselhos de Administração do Grupo Banco Mundial se preparam para os Encontros Anuais de outubro de 2023 em Marraquexe, os Administradores Executivos e a gestão estão a avançar no Roteiro para a Evolução. Os Administradores Executivos manifestam a sua sincera gratidão a David Malpass pela sua liderança forte e firme do Grupo Banco Mundial durante um período historicamente desafiador. O seu compromisso para com a missão, diversidade e inclusão, transparência e sustentabilidade da dívida, e resultados de desenvolvimento ao nível dos países fizeram com que a instituição cumprisse compromissos recordes para o desenvolvimento. O Conselho de Administração dá as boas-vindas ao seu sucessor, Ajay Banga, como 14º Presidente do Grupo Banco Mundial. Por fim, os Administradores Executivos estendem os seus agradecimentos a toda a equipa pela sua dedicação incansável e trabalho árduo nestes tempos desafiantes. Graças a eles, o Grupo Banco Mundial continua a fazer a diferença na vida de muitos que merecem ter uma vida condigna.

Este ano, o mundo assistiu a catástrofes naturais devastadoras que causaram perdas de vidas trágicas e uma destruição generalizada.





MENSAGEM DE HIROSHI MATANO

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO

Num ano em que múltiplas crises globais representaram uma ameaça sem precedentes para o desenvolvimento económico, a MIGA enfrentou o desafio com um montante recorde de novas garantias para promover os investimentos transfronteiriços nos países em desenvolvimento. A MIGA entregou um programa de USD 6,4 mil milhões em garantias, o maior num único ano, desde que a Agência foi fundada há 35 anos. Também comemorámos o nosso 1000º projeto.

Trabalhando com clientes e parceiros, alavancámos um total de USD 8,6 mil milhões em financiamentos de fontes privadas e públicas através de garantias dadas a investidores privados transfronteiriços nos países em desenvolvimento. Das nossas emissões brutas

27%

apoiaram projetos em países da Associação Internacional de Desenvolvimento (de baixo rendimento);

19%

foram para situações frágeis e afetadas por conflitos (FCS); e

28%

do nosso investimento garantido contribuiu para a adaptação ou mitigação das alterações climáticas. Um total de USD 1,5 mil milhões foi para o financiamento climático, tendo sido de USD 1,1 mil milhões no AF22.

Em cada uma destas áreas prioritárias, a MIGA tem demonstrado apoio a investimentos e empréstimos aos países que mais necessitam.

Os impactos imediatos e contínuos destas garantias são significativos. Prevê-se que as garantias da MIGA no AF23 ajudem a criar 8.774 postos de trabalho e possibilitem a concessão de USD 2,6 mil milhões em empréstimos, incluindo para pequenas e médias empresas (PMEs), empresas detidas e lideradas por mulheres e atividades relacionadas com o clima. Além disso, os projetos da MIGA permitiram ligar 55 milhões de pessoas a redes de telemóveis e 40 milhões à internet.

Além dos 40 projetos em 29 países por conta da MIGA, houve ainda um que foi apoiado por dois fundos fiduciários administrados pela MIGA.

A procura pela cobertura de garantia da MIGA — incluindo os nossos produtos de seguros contra riscos políticos e os nossos produtos de reforço do crédito (não honrado) — cresceu. Além disso, emitimos a nossa primeira garantia de financiamento ao comércio. O seguro de financiamento ao comércio tornou-se ainda mais importante à medida que o comércio global desacelerou e muitas nações adotaram políticas protecionistas.

A posição e as ofertas únicas da MIGA permitem-nos fazer a ponte entre os sectores público e privado. Embora as nossas soluções de seguros difiram na forma como funcionam, todas desempenham uma função comum que é vital para o desenvolvimento: incentivar e capacitar os investidores privados, gerindo e mitigando os riscos.

A pobreza, o desenvolvimento e as alterações climáticas têm de ser abordados em conjunto. A MIGA continua empenhada na mitigação e adaptação às alterações climáticas e aos seus impactos.

Além disso, estamos a incentivar o sector privado de outra forma, utilizando o mercado de resseguros. Durante o AF23, cedemos USD 5 mil milhões de novos negócios aos nossos parceiros de resseguros, em linha com a nossa estratégia de preservar o capital para apoiar o crescimento. No final do ano fiscal, 65% da nossa carteira estava ressegurada, contra 62% um ano antes, somando uma exposição cedida recorde de mais de USD 18 mil milhões.

Tal como durante a pandemia da COVID-19, a MIGA agiu com agilidade quando a crise surgiu no AF23. Durante o ano, a Comissão adotou várias soluções para ajudar a população ucraniana em dificuldades. Este esforço incluiu a união de forças com o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento para cobrir o risco de financiamento ao comércio, de forma a garantir que o fluxo de medicamentos essenciais, alimentos, combustíveis e fertilizantes continuasse a chegar à nação devastada pela guerra. A MIGA também emitiu garantias para bancos internacionais de apoio à liquidez e ao capital de exploração de pequenas empresas na Ucrânia e estabeleceu o Fundo Fiduciário de Apoio à Reconstrução e Economia da Ucrânia (SURE) para permitir a emissão de garantias adicionais. Lançado com uma contribuição âncora crítica de USD 23 milhões do Japão e com mais contribuições esperadas, o Fundo Fiduciário SURE deverá crescer ainda mais.

Outra crise durante o ano, foi um grande terramoto que causou quase 60 mil mortes na Turquia e na Síria em fevereiro. Estamos orgulhosos por os hospitais apoiados pela MIGA, que foram construídos para serem resistentes a estes desastres, terem resistido bem. Dois desses hospitais estavam perto do epicentro, mas resistiram ao terramoto com poucos danos, mantendo-se totalmente operacionais para cuidar dos sobreviventes. Desde o terramoto, a MIGA regressou à Turquia com uma garantia adicional de USD 134 milhões para apoiar a conclusão de uma sexta unidade de saúde moderna. O investimento aumentará a resiliência a futuros desastres na região.

A MIGA também estabeleceu um marco no seu apoio às mulheres. Com uma garantia de até USD 100 milhões ao Banco Santander, na Argentina, que reservou fundos para empréstimos a empresas detidas e lideradas por mulheres, a MIGA atingiu USD 1,2 mil milhões em compromissos totais de empréstimos para esse segmento carente da população. A exclusão de metade da população de um país da plena atividade económica continua a ser um obstáculo ao crescimento e a níveis de vida mais elevados em demasiados países, e a MIGA continua a afetar fundos a projetos que apoiam as mulheres, um grupo há muito subfinanciado.

Além disso, a MIGA continuou a promover a igualdade de género através do seu oitavo Prémio Anual de Liderança para a Igualdade de Género, que foi atribuído a Claudia María González Arteaga, Diretora Financeira do Bancóldex, pelos seus esforços incansáveis para colmatar disparidades e criar oportunidades para as mulheres de negócios na Colômbia. A MIGA assinou dois projetos com o Bancóldex para cobrir o risco de não cumprimento de obrigações financeiras por uma empresa estatal.

A pobreza, o desenvolvimento e as alterações climáticas têm de ser abordados em conjunto. A MIGA continua empenhada na mitigação e adaptação às alterações climáticas e aos seus impactos. Apoiámos vários projetos climáticos importantes durante o ano fiscal, incluindo um que envolveu uma parceria com a Kube Energy, uma empresa norueguesa inovadora na área da energia solar, para desenvolver uma central solar híbrida de 2,8 megawatts na Somália. Além de fornecer uma capacidade de energia adicional significativa numa nação onde menos de metade dos residentes tem acesso a ela, o projeto da Kube demonstrou o potencial dos investimentos do sector privado em contextos frágeis e afetados por conflitos através de modelos de negócio inovadores.

A partir do dia 1 de julho de 2023, a MIGA compromete-se a alinhar 85% dos seus novos projetos com os objetivos do Acordo de Paris, e 100% desses projetos estarão alinhados a partir de 1 de julho de 2025. A avaliação do alinhamento da MIGA com os Acordos de Paris considerará o caminho de cada país em direção a baixas emissões de gases com efeito de estufa e o desenvolvimento resiliente ao clima, e determinará se uma atividade acelera, prejudica ou é neutra quando se trata de alcançar o progresso em direção às metas do Acordo de Paris.

E o alinhamento com os Acordos de Paris é apenas uma parte do nosso compromisso com os mais altos padrões de desempenho ambiental e social. As políticas de sustentabilidade ambiental e social da MIGA são derivadas da nossa vasta experiência em fazer seguros de investimento em todo o mundo. São uma ferramenta poderosa para identificar riscos, reduzir custos de desenvolvimento e melhorar a sustentabilidade dos projetos, beneficiando as comunidades afetadas e preservando o meio ambiente.

Na Etiópia, um país atormentado por conflitos, a MIGA fez uma parceria com a IFC e deu garantias a 10 anos no valor de USD 1 mil milhões para apoiar a implementação e operação de redes de telecomunicações 4G e 5G em todo o país. O projeto é uma parte fundamental do plano do governo etíope para realizar o seu potencial digital e encaixa-se bem com os nossos esforços contínuos para promover a digitalização nas economias em desenvolvimento.

Durante o ano passado, a MIGA apoiou o seu 1000º projeto desde o seu início: uma garantia de não cumprimento de USD 550 milhões cobrindo um empréstimo ao governo do Senegal para apoiar investimentos em infraestruturas portuárias. A MIGA permite assim que o governo do Senegal consiga realizar uma prioridade estratégica fundamental, investindo no desenvolvimento de um importante centro comercial na região.

Alcançar os nossos objetivos – quer estes se relacionem com aspetos climáticos, de fragilidades e conflitos, crises, digitalização ou igualdade de género – continuará a exigir a disponibilização e mobilização do capital privado; ou seja, redirecionar o capital para as nações que mais precisam.

Alcançar estes objetivos também exigirá um fortalecimento do nosso foco na abordagem Um Grupo Banco Mundial, que exige um envolvimento coordenado entre as instituições do Grupo Banco Mundial.

E embora a maioria dos projetos da MIGA durante o ano tenha ocorrido em países individuais, muitas vezes geraram bens públicos globais, como a mitigação climática e resiliência a pandemias, além de combater a fragilidade, que se não for controlada pode transbordar para lá das fronteiras com muita facilidade.

Isto alinha os objetivos da MIGA com o Roteiro para a Evolução do Banco Mundial, que é liderado pelo Conselho de Administração e pelos acionistas e que procura enfrentar melhor os desafios globais, como o clima e a fragilidade, mantendo-se simultaneamente focado na redução da pobreza e na prosperidade partilhada.

Não faltam desafios de desenvolvimento para a MIGA enfrentar, mas a nossa equipa dedicada continua focada na nossa missão de mobilizar investimentos privados e transfronteiriços que podem dar um golpe significativo na pobreza global, ao mesmo tempo que continuamos a espalhar prosperidade inclusiva num planeta habitável.

Estendo os meus sinceros agradecimentos aos nossos clientes e ao Conselho de Administração, que permanecem parceiros firmes e continuam a ajudar-nos a obter resultados em todas as regiões do globo.



Hiroshi Matano
Vice-Presidente Executivo
Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos



Alcançar os nossos objetivos – quer estes se relacionem com aspetos climáticos, de fragilidades e conflitos, crises, digitalização ou igualdade de género – continuará a exigir a disponibilização e mobilização do capital privado; ou seja, redirecionar o capital para as nações que mais precisam.

RELATÓRIO ANUAL 2023



As instituições do Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial é a maior fonte mundial de conhecimento e financiamento para os países em desenvolvimento. É composto por cinco instituições que partilham um compromisso comum de reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade partilhada e promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável.

MIGA

A Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos

oferece seguros contra riscos políticos e melhorias do crédito a investidores e financiadores para facilitar o investimento direto estrangeiro em economias emergentes.

IFC

A Sociedade Financeira Internacional

disponibiliza empréstimos, garantias, investimentos de capital e serviços de consultoria e desenvolvimento de projetos e mobiliza capital adicional de outras fontes para estimular os investimentos do sector privado nos países em desenvolvimento.

ICSID

O Centro Internacional para a Resolução de Diferendos Relativos a Investimentos

oferece facilidades internacionais para a conciliação, mediação e arbitragem de litígios relacionados com investimentos.

AID

A Associação Internacional para o Desenvolvimento

fornece financiamento em condições altamente concessionais aos governos dos países mais pobres.

BIRD

O Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento

empresta a governos de países de médio rendimento e de baixo rendimento dignos de crédito.



Financiamentos do Grupo Banco Mundial para Países Parceiros

Compromissos, desembolsos e emissões brutas do Grupo Banco Mundial por ano fiscal (USD, milhões)

Entidade	2019	2020	2021	2022	2023
GRUPO BANCO MUNDIAL					
Compromissos ^a	68.105	83.574	98.830	104.370	128.341
Desembolsos ^b	49.395	54.367	60.596	67.041	91.391
BIRD					
Compromissos ^c	23.191	27.976	30.523	33.072	38.572
Desembolsos	20.182	20.238	23.691	28.168	25.504
AID					
Compromissos ^{c, d}	21.932	30.365	36.028	37.727	34.245
Desembolsos	17.549	21.179 ^d	22.921 ^d	21.214 ^d	27.718
IFC					
Compromissos ^e	14.684	17.604	20.669	22.229	27.704
Desembolsos	9.074	10.518	11.438	13.198	18.689
MIGA					
Emissões brutas	5.548	3.961	5.199	4.935	6.446
CONTA DE DESEMBOLSO EXECUTADA PELO DESTINATÁRIO					
Compromissos	2.749	3.641	6.411	6.407	21.374
Desembolsos	2.590	2.433	2.546	4.461	19.480

a. Inclui os compromissos do BIRD, AID, IFC, da Conta de Desembolso Executada pelo Destinatário (REDA) e a emissão bruta da MIGA. Os compromissos da REDA incluem todas as subvenções executadas pelos destinatários.

b. Inclui os desembolsos pelo BIRD, AID, IFC, e REDA.

c. Os montantes são líquidos de rescisões e cancelamentos relativos a compromissos aprovados no mesmo ano fiscal.

d. Os compromissos e desembolsos excluem as atividades da Janela para o Sector Privado (PSW) da AID-IFC-MIGA.

e. Inclui os compromissos de longo prazo por conta própria da IFC e compromissos financeiros de curto prazo. Não inclui fundos mobilizados de outros investidores.

MIGA



ALCANCE GLOBAL DA MIGA E OS RESULTADOS DOS PAÍSES



Resultados para Países Selecionados*

*Os números refletem os projetos assinados no período AF15-23

TURQUIA
35.898
Empregos apoiados
(permanentes e
temporários)

UZEBEQUISTÃO
11.200
GWH/ANO
Aumento da geração
de energia

MONGÓLIA
17.800
Empregos
apoiados
(permanentes e
temporários)

ARGENTINA
USD 2,35
MIL MILHÕES
Total de empréstimos
apoiados

GANÁ
USD 207 MILHÕES
Mercadorias adquiridas
localmente

**REPÚBLICA ÁRABE
DO EGITO**
1,8M TCO₂E/ANO
Emissões de GEE evitadas

ETIÓPIA
USD 60,6 MILHÕES
Impostos e encargos

Emissões brutas no AF23:
USD 6,4 MIL MILHÕES

**USD 1,8 MIL
MILHÕES**
América Latina
e Caraíbas

**USD 1,7 MIL
MILHÕES**
Europa
e Ásia Central

**USD 900
MILHÕES**
Ásia Oriental
e Pacífico

**USD 1,9 MIL
MILHÕES**
África
Subsaariana

**USD 193
MILHÕES**
Médio Oriente
e Norte de África

Resultados de desenvolvimento esperados

de projetos da MIGA
assinados no AF23





8.774

Número total de empregos apoiados (permanentes e temporários)



USD 54,5 MILHÕES

Mercadorias adquiridas localmente por ano



USD 128,8 MILHÕES

Impostos e encargos pagos por ano aos governos anfitriões



1.431 GWH

Aumento da geração de energia por ano



40 MILHÕES

Novos assinantes da internet



115,8 MW

Energia potência – capacidade instalada



826.464 TCO₂E/ANO

Emissões de GEE evitadas



USD 2,6 MIL MILHÕES

Volume de empréstimos apoiados



USD 8,6 MIL MILHÕES

Financiamento privado mobilizado



Resposta da MIGA à invasão da Ucrânia pela Rússia

De acordo com o mais recente relatório *Perspetivas Económicas Globais* do Banco Mundial, a economia global deve desacelerar substancialmente em 2023, para 2,1%, com a continuação das restrições da política monetária para conter a elevada inflação. Ainda enfrentando os efeitos negativos persistentes da pandemia da COVID-19, o crescimento nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento será muito lento, com as expectativas apontando para uma média de crescimento de apenas 3,4%, uma das meias décadas mais fracas dos últimos 30 anos.

Agravando o declínio acentuado do crescimento económico, a invasão da Ucrânia pela Rússia está a ter um impacto global na segurança alimentar, no acesso à energia, no comércio internacional e noutros sectores importantes. Reconhecendo as potenciais consequências da invasão a longo prazo, a MIGA implementou vários produtos durante o ano para responder aos desafios da guerra em curso. À medida que os impactos da invasão continuam a aumentar a fragilidade e os riscos políticos em todo o mundo, o papel da MIGA para incentivar e ajudar a facilitar o investimento torna-se ainda mais crucial e a Agência está empenhada em implementar e aperfeiçoar a sua resposta.

A Ucrânia está a passar por pressões orçamentais extremas, interrupções no comércio, a deslocação de milhões de pessoas e danos pesados às infraestruturas com efeitos macroeconómicos e sociais potencialmente duradouros. As estimativas para os esforços de recuperação e reconstrução do país ultrapassam USD 411 mil milhões. Para combater a crise, a MIGA desenvolveu respostas dinâmicas que apoiarão a economia ucraniana agora e nos futuros esforços de reconstrução:



A MIGA uniu os seus esforços aos do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) para cobrir o risco de financiamento ao comércio, de forma a garantir que o fluxo contínuo de produtos essenciais, como medicamentos e alimentos, continuasse a chegar à nação devastada pela guerra.



A MIGA emitiu garantias para bancos internacionais para apoiar a liquidez e o capital de exploração para pequenas empresas na Ucrânia.



A MIGA criou o Fundo Fiduciário de Apoio à Reconstrução e Economia da Ucrânia (SURE) para permitir a emissão de garantias adicionais. Lançado com uma contribuição âncora crítica de USD 23 milhões do Japão, o Fundo Fiduciário SURE deverá crescer ainda mais.

No total, a MIGA emitiu USD 142 milhões em novas garantias na Ucrânia desde o início da invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022.

Em junho, a Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (a instituição financeira de desenvolvimento do governo dos EUA) e a MIGA concordaram em estabelecer um grupo consultivo para colaborar e coordenar os seus respetivos trabalhos na Ucrânia a fim de aproveitar os seus conhecimentos coletivos com produtos de mitigação de risco e experiência na Ucrânia. As duas agências reunir-se-ão regularmente para trocar informações sobre os seus esforços, identificar potenciais oportunidades de colaboração em projetos e coordenar esforços consistentes com os conhecimentos especializados, produtos e recursos que cada instituição fornece.

APOIO DA MIGA À UCRÂNIA, AF23



A MIGA e o BERD associam-se para apoiar o comércio na Ucrânia

No AF23, a MIGA e o BERD chegaram a um acordo histórico pelo qual a MIGA emitirá até USD 200 milhões em garantias de financiamento do comércio

ao BERD para apoiar as transações comerciais realizadas através de bancos estatais em economias de mercados emergentes e em desenvolvimento. Um dos principais beneficiários do acordo será a Ucrânia, onde uma garantia inicial da MIGA para o Programa de Financiamento do Comércio do BERD será utilizada imediatamente para apoiar o financiamento do comércio num momento em que a guerra interrompeu severamente os fluxos comerciais e as cadeias de abastecimento, assim como reduziu significativamente a disponibilidade de financiamento ao comércio pelos bancos comerciais estrangeiros. Na Ucrânia, as importações permitidas pela nova parceria MIGA-BERD servirão as necessidades humanitárias e ajudarão a manter sectores como a agricultura a funcionar, ao mesmo tempo que fornecem importações críticas necessárias para a produção. As importações de combustível e gás natural serão importantes para a geração de energia e o transporte, que não são apenas necessários para a população em geral, mas também essenciais para as empresas, fábricas e quintas.



A MIGA lança o Fundo Fiduciário SURE

A MIGA lançou uma nova iniciativa para abordar os esforços humanitários e apoiar a atividade económica e a reconstrução da Ucrânia devastada pela guerra, com uma contribuição inaugural

acordada pelo governo do Japão. A contribuição crítica feita pelo Japão no valor de USD 23 milhões foi a primeira para o Fundo Fiduciário de Apoio à Reconstrução e Economia da Ucrânia (SURE) da MIGA. As contribuições permitirão que a MIGA forneça garantias de financiamento ao comércio, seguros sobre as reservas bancárias durante o conflito e seguros contra riscos políticos para apoiar a reconstrução depois da guerra. Enfrentar uma crise desta magnitude exige, para além de subvenções e empréstimos ao governo da Ucrânia, a apresentação de soluções com um elevado efeito de alavanca que permitam o investimento do sector privado na resposta à crise, incluindo a reconstrução das infraestruturas

e a preservação da atividade económica. As garantias de financiamento do comércio apoiarão o comércio com a Ucrânia e garantirão que as importações urgentes de medicamentos, alimentos, combustível e fertilizantes irão continuar. O seguro sobre as reservas permitirá aumentar os empréstimos das subsidiárias de bancos internacionais na Ucrânia, o que apoiará a liquidez essencial na economia, especialmente para pequenas empresas que estão sob pressão devido à guerra.



A MIGA apoia a resiliência do sector financeiro da Ucrânia

A MIGA complementou uma garantia à ProCredit Holding AG & Co. KGA da Alemanha (Pro-Credit) emitida originalmente em 2020 para apoiar as atividades de financiamento do banco para as PMEs e o sector agrícola no país.

Os regulamentos locais exigem que a ProCredit Ucrânia mantenha um valor mínimo de reservas obrigatórias com o Banco Nacional da Ucrânia. São aplicadas ponderações de risco a estas reservas obrigatórias quando consolidadas ao nível do grupo, resultando num consumo de capital para a ProCredit. A garantia de otimização do capital da MIGA reduz a zero a ponderação do risco aplicável às reservas obrigatórias, permitindo assim que a ProCredit utilize o capital libertado para apoiar as suas operações na Ucrânia. O aumento da garantia da MIGA de até 23,75 milhões de euros permitirá que a ProCredit Ucrânia optimize o seu capital existente, continue a oferecer serviços bancários muito necessários durante a guerra e potencialmente conceda novos empréstimos aos seus clientes existentes. Este é o primeiro projeto que utiliza o Fundo Fiduciário SURE.

		ПЕРОНИ № 3,4,5
ВИХІД У МІСТО		PLATFORMS No. 3,4,5
EXIT		КОЛІЇ № 25, 26
		TRACKS No. 25, 26

✦ **Внутрішньо переміщені особи!**
 По приїзду у Львів, якщо вам необхідно залишатися далі на певний час, просіть в напрямку орніт із районних адміністрацій Львова. Там вас зорієнтують куди рухатися.

Сімейніска *
 Лавського, 11

Сімейніска *
 Орніт Пста, 1 * Лавського
 К. Лавського, 67

Сімейніска *
 Лавського, 34 * Орніт
 Генерала Чурченка, 95

Сімейніска *
 Червоної армії, 66



PROJETOS EM DESTAQUE

Um olhar mais atento aos
projetos da MIGA no AF23



A MIGA assina o seu 1000º Projeto no Senegal

Este ano fiscal marca a assinatura do 1000º projeto da MIGA, que fornece garantias que permitem que o governo do Senegal aumente a sua participação no atual operador de terminais de contentores no porto de Dakar e no futuro porto de Ndayane. Espera-se que o mecanismo de empréstimo coberto pela MIGA diminua o valor actual do serviço total da dívida das instalações que estão a ser refinanciadas. Além disso, estima-se que o reperfilamento do serviço da dívida para um prazo mais longo diminua as obrigações do serviço da dívida no curto prazo, proporcionando mais flexibilidade nas atuais condições de financiamento globais desafiadoras. Além disso, espera-se que os dividendos adicionais derivados do aumento da participação do governo na DP World Dakar levem a um retorno positivo sobre o investimento para o governo com base no desempenho histórico e nas perspectivas futuras da DP World Dakar.

Os portos desempenham um papel fundamental na economia do Senegal e nos planos para o desenvolvimento futuro do país. Com mais de 700 quilómetros de costa, a posição do Senegal no ponto mais ocidental de África e do Sahel confere ao país uma vantagem estratégica para se tornar um centro regional ligando África ao resto do mundo. Localizado no cruzamento de várias rotas marítimas importantes, o porto de Dakar oferece aos navios tempos de navegação competitivos na África Ocidental. Este projeto de apoio ao investimento do governo do Senegal no porto de Dakar é o exemplo mais recente da MIGA em ação e demonstra o compromisso da MIGA para com a sua missão de apoiar o crescimento económico, reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas, mobilizando investimentos privados transfronteiriços nos países em desenvolvimento.



Melhorar as telecomunicações e estabelecer ligações ente as pessoas na Etiópia

Juntas, a MIGA e a IFC concederam um investimento de capital, um empréstimo e garantias para apoiar a construção e operação em curso da nova rede de telecomunicações da Safaricom Ethiopia. A cooperação entre a MIGA e a IFC está a ajudar a criar uma internet mais acessível, ligações móveis fiáveis e acesso à tecnologia para pessoas e empresas no país. Ao aumentar o acesso aos serviços digitais, o projeto tem o potencial de ajudar a criar até 2 milhões de empregos diretos e indiretos na Etiópia, contribuir para o crescimento futuro sustentável do país e aumentar a inclusão financeira e social dos etíopes.

O apoio da MIGA fornecerá garantias a 10 anos no valor de USD 1 mil milhões para cobrir os investimentos de capital dos acionistas da Safaricom Ethiopia: Vodafone Group, Vodacom, Safaricom e British International Investment. Uma parte das garantias da MIGA, USD 76 milhões, virá do Mecanismo de Garantia da MIGA, parte da Janela do Sector Privado da AID, sob a forma de uma cobertura de primeira perda. As garantias da MIGA no sector das infraestruturas digitais estão a ajudar a ligar os desconectados e a criar oportunidades, especialmente em África e em países frágeis e afetados por conflitos. Com este projeto, a contribuição da MIGA para o melhoramento da infraestrutura digital atingiu USD 1,87 mil milhões na última década, principalmente em países frágeis e afetados por conflitos.

Apoio ao investimento em energias renováveis na Somália

O sector da energia da Somália é um dos mais subdesenvolvidos de África, com taxas de eletrificação estimadas em 35%. Grande parte da infraestrutura elétrica pública da Somália foi destruída durante o seu conflito interno, com o sector privado a intervir para criar pequenos fornecedores de serviços de energia que estão agora a gerar mais de 90% da eletricidade no país. Como resultado da infraestrutura elétrica limitada no país, as Nações Unidas tiveram de instalar os seus próprios geradores a gásóleo, e atualmente são um dos maiores geradores de eletricidade na Somália, com uma capacidade instalada de aproximadamente 65 megawatts em comparação com a capacidade total de geração de eletricidade instalada conectada à rede de 138 megawatts.

Com o apoio de uma garantia da MIGA, o projeto, desenvolvido pela Kube Energy em colaboração com o governo do Estado do Sudoeste da Somália, e financiado e desenvolvido em parceria com a Cross Boundary Energy, estabelecerá uma central elétrica solar híbrida em Baidoa. A central elétrica terá uma capacidade de aproximadamente 2,8 megawatts de módulos solares fotovoltaicos e 4,8 megawatts-hora de armazenamento em baterias integradas com geradores sincronizados. Como primeiro projeto da MIGA na Somália, as suas garantias ajudarão a central elétrica solar híbrida, o que permitirá reduções significativas de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), já que a energia solar produzida substituirá os geradores a gásóleo que são altamente poluentes. O projeto levará a uma redução do consumo estimado de combustível de aproximadamente 1 milhão de litros por ano, reduzindo assim as emissões de GEE de aproximadamente 2.800 toneladas de CO₂ e por ano. Além disso, o projeto ajudará as Nações Unidas a atingir a sua meta ambiciosa de 80% de utilização de energia renovável até 2030 em todas as suas missões de manutenção da paz. A MIGA tirou partido da capacidade do Fundo Fiduciário Catalisador para as Energias Renováveis financiado por doadores ao conceder esta garantia.



Aumentar a capacidade de produção de energia renovável no México

A concessionária de energia elétrica integrada verticalmente do México, Comisión Federal de Electricidad (CFE), desempenha um papel central no sector da energia do país, fornecendo eletricidade a 99% da população mexicana. Como único fornecedor de serviços de transmissão e distribuição de energia no país, a CFE gera, transmite e distribui eletricidade, e garante eletricidade acessível aos mais pobres. À medida que a procura por eletricidade continua a aumentar, a CFE desenvolveu um programa de investimentos voltado para a expansão da capacidade de produção, bem como para manter e melhorar a sua infraestrutura atual do sector elétrico.

As garantias da MIGA ajudarão a fazer a reabilitação e modernização de componentes de geração de eletricidade dentro das centrais hidroelétricas existentes que estão a operar há muitos anos, mas que devido à sua idade e aos equipamentos disponíveis no momento da sua entrada em serviço não estão a funcionar de forma ideal. As receitas dos empréstimos cobertos pela MIGA serão utilizadas para apoiar o reequipamento e as grandes obras de modernização de sete centrais hidroelétricas existentes, pertencentes e exploradas pela CFE no México. Os melhoramentos incluirão, dependendo do local, a substituição de turbinas, geradores, transformadores e sistemas auxiliares que devem aumentar a capacidade de produção de energia hidroelétrica, bem como aumentar a vida útil dos ativos em várias décadas, melhorar a fiabilidade e reduzir os custos de manutenção, com o efeito geral de reduzir os custos nivelados da energia produzida pelas centrais.

Dada a grande dependência do México dos combustíveis fósseis para a produção de energia, o projeto desempenha um papel importante na execução da agenda da sustentabilidade do país. Além disso, o projeto está alinhado com a Estrutura de Parceria do País 2020–25 do Grupo Banco Mundial para o México para a implementação de infraestruturas sustentáveis, apoiando o Governo do México na concretização dos seus objetivos em matéria de alterações climáticas. Também está alinhado com a Estratégia e Perspetivas de Negócios para o AF21–23 da MIGA, no âmbito da sua direção estratégica de demonstrar liderança na questão global das alterações climáticas.

Aumentar a eficiência energética em Santa Lúcia

Dependente de produtos petrolíferos importados para alimentar a sua economia, Santa Lúcia tem uma das tarifas de eletricidade mais elevadas do mundo. O governo de Santa Lúcia está a trabalhar na transição para uma economia com menos emissões de carbono e está a desenvolver iniciativas para promover a resiliência climática e a eficiência energética, tendo sido um dos primeiros países das Caraíbas a modernizar toda a sua rede de iluminação pública.

Para apoiar esta iniciativa, a MIGA emitiu garantias que ajudarão a apoiar a instalação, operação e manutenção de uma rede de iluminação pública modernizada. Este é o primeiro projeto da MIGA no país e uma iniciativa importante que é coerente com a política do governo para as alterações climáticas, demonstrando o seu empenho em aumentar a eficiência energética para reduzir a pegada de carbono do país. Modernizando a sua rede de iluminação pública, Santa Lúcia serve de modelo a outros países na região e está a dar um passo importante no sentido de cumprir os objetivos apresentados às Nações Unidas de uma redução de 16% nas emissões de GEE até 2025 e de uma redução de 23% até 2030. Além disso, a instalação de LEDs energeticamente mais eficientes contribuirá para uma redução de 68,9% do consumo de eletricidade dos candeeiros de iluminação pública. Estima-se que as poupanças de energia dos candeeiros de iluminação pública com LED sejam de cerca de 6,8 gigawatts-hora por ano, correspondendo a poupanças monetárias de cerca de USD 2,3 milhões por ano, o que permitirá ao governo concentrar-se noutras iniciativas de desenvolvimento.



ANÁLISE OPERACIONAL E DOS NEGÓCIOS

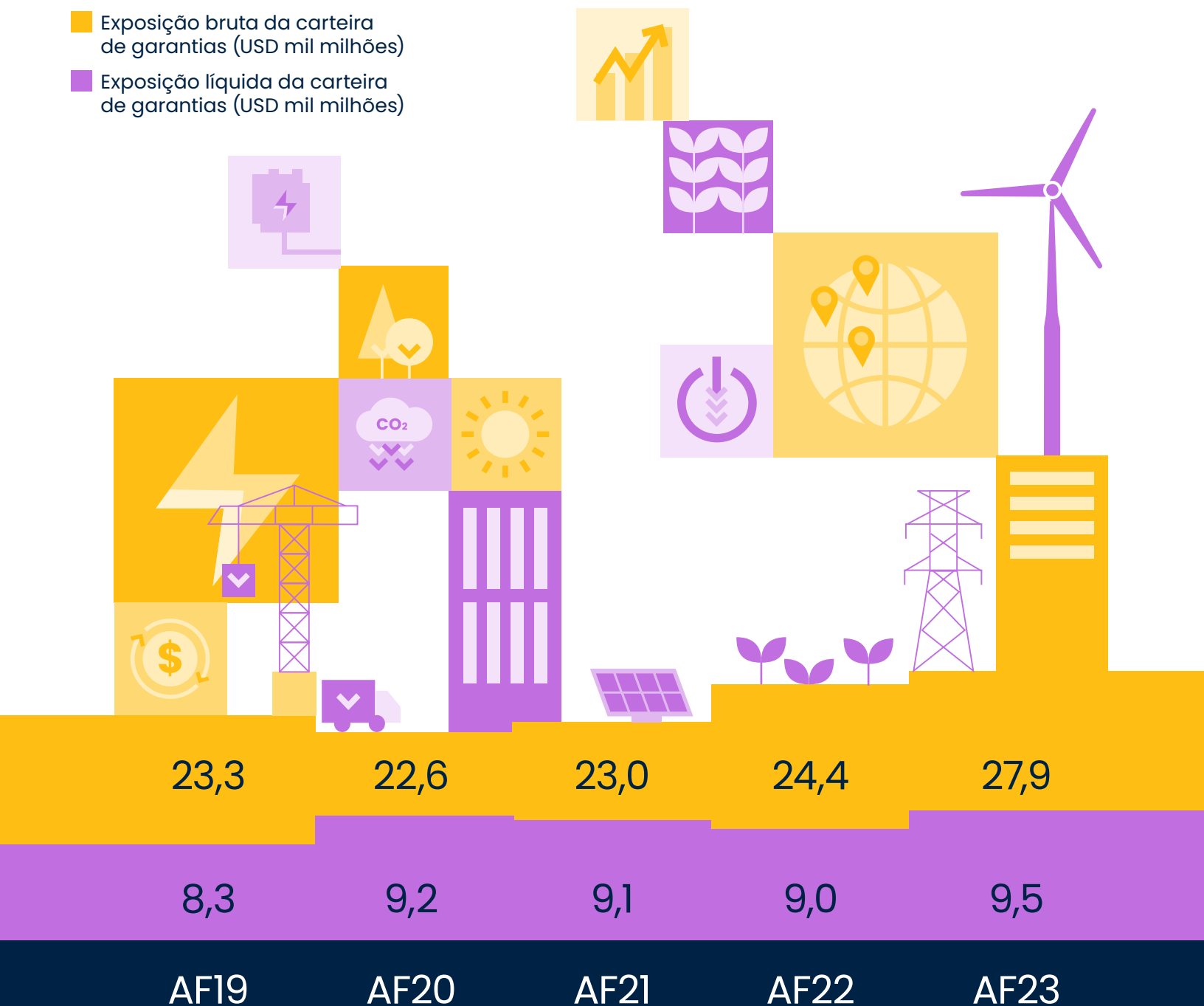


Exposição da carteira de garantias

No AF23, quando várias crises globais continuaram a ameaçar o desenvolvimento económico, a MIGA entregou um programa de USD 6,4 mil milhões em novas garantias, o maior valor num ano desde a fundação da Agência. Este ano, quase todos os projetos da MIGA apoiaram pelo menos uma das suas três áreas prioritárias: 27% das emissões brutas tiveram como destino países

elegíveis para a AID, 19% foram para países frágeis e afetados por conflitos e 28% do investimento total garantido dos projetos contribuiu para o financiamento do clima. A exposição bruta da MIGA ascende a quase USD 28 mil milhões e a exposição líquida a USD 9,5 mil milhões.

- Exposição bruta da carteira de garantias (USD mil milhões)
- Exposição líquida da carteira de garantias (USD mil milhões)



ÁREAS PRIORITÁRIAS



Áreas prioritárias estratégicas

Na sua estratégia para o AF21–23, a MIGA estabeleceu o objetivo de aprofundar os seus compromissos em duas áreas críticas:

1. AUMENTAR O ENVOLVIMENTO NOS PAÍSES DA AID E FCS

2. AUMENTAR O SEU APOIO A PROJETOS QUE ABORDAM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

1. AID E FCS

O AF23 marca o fim da estratégia da MIGA para o AF21–23, no âmbito da qual a Agência procurou fornecer um volume médio anual de novas garantias de USD 5,5 mil milhões a USD 6 mil milhões, procurando simultaneamente aprofundar o seu impacto nos países elegíveis para a AID e em situações frágeis e afetados por conflitos (FCS) e intensificar a emissão de garantias de apoio ao financiamento da luta contra as alterações climáticas. Durante este ciclo estratégico, a MIGA teve um crescimento significativo na emissão de garantias, atingindo um máximo histórico de USD 6,4 mil milhões no AF23 com um volume médio anual de novas garantias superior a USD 5,5 mil milhões, mantendo simultaneamente um grande foco e tendo um impacto significativo nas áreas estratégicas prioritárias.

O foco estratégico no AF24, considerado um ano de transição no âmbito do ciclo estratégico do AF24–26 da MIGA, será a concretização dos duplos objetivos e o apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) através de (a) garantir o crescimento inclusivo, tanto por localização geográfica como por sector; e (b) responder aos desafios globais, como a sustentabilidade, a mitigação e a adaptação às alterações climáticas, a luta contra as pandemias e a resolução do problema da fragilidade.

No AF23, a MIGA alavancou os seus mecanismos de financiamento híbridos para expandir ainda mais as operações em locais da AID e FCS de maior risco. Na Ucrânia, a MIGA utilizou o Mecanismo para Economias Frágeis e Afetadas por Conflitos (CAFEF) e o Fundo Fiduciário SURE para ceder uma exposição de USD 29,3 milhões numa base de cobertura de primeira perda em dois projetos no sector financeiro. A Agência utilizou a Janela para o Sector Privado da AID (PSW) na transação histórica das telecomunicações na Etiópia e cedeu USD 76 milhões à PSW. E na Somália, a MIGA pôde utilizar uma combinação de coberturas de primeira perda da AID PSW e do Fundo Fiduciário Catalisador para a Energia Renovável (RECTF), totalizando USD 3,4 milhões para um projeto de energia solar de mini-redes.

2. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A MIGA está a alavancar a utilização das suas garantias para mobilizar financiamentos para projetos de apoio à mitigação ou adaptação climática. No AF23, a MIGA emitiu garantias para apoiar a mitigação ou adaptação às alterações climáticas para 31 projetos em 23 países. A componente de financiamento climático das novas garantias emitidas no AF23, no valor de USD 1,5 mil milhões, representou 28% do investimento total garantido dos projetos apoiados. Os projetos assinados no AF23 ajudarão a evitar um total de 826.464 toneladas métricas de emissões de CO₂ anualmente.

Entre os projetos climáticos notáveis deste ano, contam-se um projeto que promove o desenvolvimento de habitações ecológicas no Peru, um projeto de financiamento de infraestruturas climáticas que ajuda a promover uma recuperação económica verde na Colômbia, bem como um projeto que apoia a eficiência energética em Santa Lúcia. Os clientes da MIGA incorporaram medidas para tornar os projetos resilientes aos impactos das alterações climáticas nessas regiões.

Para aumentar as suas ações para o clima, o Grupo Banco Mundial anunciou um novo Plano de Ação para as Alterações Climáticas para orientar as suas intervenções de 2021 a 2025. O plano fornece um roteiro estratégico ousado para combater as alterações climáticas e ajudar os países clientes a integrarem totalmente as suas metas climáticas e de desenvolvimento. Os produtos da MIGA ajudaram os investidores transfronteiriços a protegerem os seus investimentos de longo prazo em atividades de mitigação e adaptação climática em diversos mercados e regiões. Como uma das poucas instituições que oferece garantias de longo prazo, a MIGA será fundamental para ajudar os investidores a identificar e enfrentar os desafios climáticos e a promover a adesão a ações climáticas transformadoras.

O plano também estabelece o objetivo da MIGA de alinhar a sua carteira futura com o Acordo de Paris: 85% das operações do sector real aprovadas pelo Conselho de Administração estarão alinhadas a partir de 1 de julho de 2023 e 100% a partir de 1 de julho de 2025.

A MIGA está empenhada em promover projetos que sejam económica, ambiental e socialmente sustentáveis e que prometam ter um forte impacto no desenvolvimento.

A inovação permite que a MIGA faça mais com os seus produtos, amplie o seu impacto no desenvolvimento e evolua juntamente com um mercado de investimento dinâmico em economias em desenvolvimento. Mantendo um dedo no pulso desses mercados, a Agência tem cultivado novas inovações que ajudarão a fornecer os melhores resultados de desenvolvimento possíveis para os países e ajudar os seus clientes a aumentarem o seu potencial de investimento.

Mecanismo para as Prioridades Estratégicas da MIGA

O Mecanismo para as Prioridades Estratégicas da MIGA, estabelecido no AF22, é uma abordagem programática que integra e gere os fundos fiduciários da MIGA num quadro e estrutura de governação comuns. O seu objetivo mais amplo é agilizar as operações dos fundos fiduciários e aumentar a eficiência administrativa. A MIGA estabelece mecanismos especiais de garantia e fundos fiduciários para incentivar os investimentos e desenvolver capacidades em domínios específicos. O Mecanismo para as Prioridades Estratégicas fornece uma abordagem consistente para a formulação de uma estratégia, revisão, direção e monitorização de todos os fundos fiduciários que engloba. Dentro deste objetivo mais amplo do programa, cada fundo fiduciário opera de acordo com os seus respetivos objetivos de desenvolvimento.

Este ano, a MIGA lançou um novo fundo fiduciário, o Fundo Fiduciário de Apoio à Reconstrução e à Economia da Ucrânia, para fazer face aos esforços humanitários e apoiar a atividade económica e a

reconstrução na Ucrânia. O governo do Japão disponibilizou a primeira contribuição para o fundo, afetando-lhe USD 23 milhões. Com as contribuições do Japão e de outros doadores, a MIGA pode prestar garantias de financiamento ao comércio, seguros sobre as reservas bancárias durante conflitos e seguros contra riscos políticos para apoiar a reconstrução depois da guerra. Enfrentar uma crise desta magnitude exige, para além de subvenções e empréstimos ao governo da Ucrânia, a apresentação de soluções com um elevado efeito de alavanca que permitam o investimento do sector privado na resposta à crise, incluindo a reconstrução das infraestruturas e a preservação da atividade económica. As garantias de financiamento ao comércio apoiarão o comércio com a Ucrânia e garantirão que as importações urgentes de medicamentos, alimentos, combustível e fertilizantes irão continuar. O seguro sobre as reservas permitirá aumentar os empréstimos das subsidiárias de bancos internacionais na Ucrânia, o que apoiará a liquidez essencial na economia, especialmente para pequenas empresas que estão sob pressão devido à guerra.

Também este ano, a MIGA, como administradora do Fundo Fiduciário de Investimento da Cisjordânia e Gaza (WBGTF), fez uma parceria com a Corporação Islâmica para os Seguros de Investimento e Crédito à Exportação (ICIEC) para garantir até USD 16,61 milhões em investimentos na Nakheel Palestine for Agriculture Investment, um dos principais produtores de tâmaras na Cisjordânia. Este é o primeiro projeto segurado do ICIEC nos territórios da Palestina, um feito histórico que foi possível graças ao seu acordo de partilha de riscos com a MIGA.

A exploração de tâmaras da Nakheel Palestine é um empregador essencial numa economia fortemente afetada pelo desemprego e pela pobreza. Em 2021, a Nakheel Palestine empregava 74 trabalhadores permanentes e 741 temporários, dos quais 30% eram mulheres e 60% provinham de famílias com baixos rendimentos. O projeto terá um impacto positivo nas mulheres empregadas. Como parte da garantia, a Nakheel Palestine comprometeu-se a trabalhar com a IFC através do seu Projeto Diversity4Palestine para enfrentar os desafios de atrair, reter e promover as mulheres da Palestina no mercado de trabalho. Além disso, o projeto está alinhado com o Acordo de Paris, proporcionando tanto a mitigação como a adaptação às alterações climáticas através da instalação de cerca de 1300 painéis solares que geram 20% das suas necessidades totais de energia elétrica.

Este ano, no seu primeiro projeto na Somália, a MIGA utilizou o Fundo Fiduciário Catalisador para a Energia Renovável (RECTF) para apoiar os investimentos em capital e dívida da Kube Energy na Kube Energy Somalia LLC. Este projeto em Baidoa, na Somália, estabelecerá uma central solar híbrida que aumentará o acesso à energia, reduzirá as emissões de gases com efeito de estufa e criará uma capacidade de produção de energia limpa na cidade de Baidoa, um importante centro comercial regional com uma crescente população de pessoas deslocadas devido a conflitos e à seca. O RECTF, que foi estabelecido no AF22, está a provar ser um ativo valioso, permitindo que a MIGA amplie o seu alcance de garantia e aumente a acessibilidade, especialmente em locais de maior risco.

O Mecanismo para as Economias Frágeis e Afetadas por Conflitos (CAFEF), um fundo fiduciário com vários doadores, apoia as atividades da MIGA nas economias de contextos frágeis e sujeitas a conflitos (FCS). Isso é feito fornecendo cobertura de primeira perda e/ou segunda perda (em conjunto, a "camada de perda inicial"). Este ano, o CAFEF ajudou a apoiar o projeto de quinta de produção de tâmaras Nakheel Palestine mencionada acima. Também apoiou o Raiffeisen Bank International AG (RBI) na cobertura de investimentos de capital na sua filial Raiffeisen Bank Joint Stock Company (RBUA) na Ucrânia, contra o risco de expropriação de fundos no que respeita às reservas obrigatórias em numerário detidas no banco central da Ucrânia.

Em 2022, a MIGA criou o Fundo para o Avanço da Sustentabilidade (FASTF), que tem como objetivo aumentar os impactos dos projetos da MIGA no desenvolvimento e mitigar os seus riscos, providenciando assistência técnica direta através da prestação de serviços de terceiros e subvenções de assistência técnica. A primeira subvenção do fundo fiduciário foi paga com êxito no AF23 à Burapha Agro-Forestry Co., Ltd, na República Democrática Popular do Laos. A subvenção de USD 149 mil ajudará a Burapha a fazer diversos inquéritos e avaliações para reforçar as suas capacidades na realização de operações de crédito de carbono; obter a acreditação das normas relativas ao clima, à comunidade e à biodiversidade; e apoiar os seus esforços para melhorar o seu desempenho ambiental e social, bem como para identificar e resolver as potenciais disparidades salariais entre os géneros na sua força de trabalho.



Desagravamento regulamentar

Durante este exercício fiscal, a MIGA continuou a utilizar o seu produto de otimização do capital para proporcionar um desagravamento regulamentar para os bancos. Este produto permitiu que os bancos mantivessem empréstimos durante tempos económicos desafiadores. Além disso, a MIGA fez progressos significativos na utilização do seu produto de otimização do capital para ampliar o financiamento de ações orientadas para o clima pelas instituições financeiras nossas clientes, e a MIGA planeia expandir ainda mais esta abordagem. A Agência também está a analisar se um produto semelhante pode ser adaptado às necessidades dos investidores institucionais e das companhias de seguros.

No AF23, a MIGA concedeu uma garantia de USD 200 milhões ao Banco Santander, S.A. para cobrir investimentos de capital na sua subsidiária Banco Santander Argentina, S.A., contra o risco de expropriação de fundos no que respeita às reservas obrigatórias em numerário detidas no banco central do país anfitrião. A garantia da MIGA ajudará a reduzir para zero a ponderação de risco aplicável às reservas obrigatórias, o que permitirá que o Santander utilize o capital libertado para apoiar as suas operações na Argentina. O Santander Argentina utilizará essa capacidade de empréstimo reforçada para conceder créditos em todos os segmentos da sua carteira, incluindo empresas, famílias e PME. O banco poderá oferecer cerca de USD 100 milhões para apoiar a concessão de empréstimos a PME detidas por mulheres. A maior capacidade de empréstimo resultante da garantia dada pela MIGA apoiará sectores-chave da economia da Argentina, como a agroindústria, em especial os agroexportadores. A garantia da MIGA também ajuda a facilitar o crescimento das operações do Santander Argentina.



Aplicação para as novas tecnologias

Com o objetivo de apoiar o cultivo automatizado em recintos fechados, impulsionado pela tecnologia, a MIGA forneceu garantias de USD 10 milhões que cobrem o investimento em empréstimos de acionistas da Agricultural Corporation, Inc. Water Solution, Inc. ("IWS Korea") na In Water Solution Agro Limited Liability Company, que é propriedade exclusiva da IWS Korea e foi constituída na República do Quirguistão em março de 2019 com o objetivo de desenvolver uma agroindústria inteligente. A quinta inteligente com 10 hectares é constituída por estufas hidropônicas com sistemas automatizados que controlam de forma abrangente o ambiente de cultivo de legumes e flores. A Dohwa Engineering Co., Ltd., uma empresa de engenharia líder da Coreia, foi o patrocinador principal, fazendo um investimento de capital na IWS Korea que foi a principal fonte de fundos para o projeto; os fundos foram depois investidos como empréstimos de acionistas na IWS Agro para implementação. Com 63% da sua população a viver em zonas rurais, a agricultura é a espinha dorsal da economia da República do Quirguistão. No entanto, o país sofre de uma frequente falta de abastecimento alimentar e de preços extremamente voláteis dos alimentos devido às suas práticas agrícolas subdesenvolvidas (por exemplo, o cultivo ao ar livre), que são particularmente vulneráveis aos impactos das alterações climáticas. A garantia prestada pela MIGA ajudará a resolver estes problemas e a criar novos postos de trabalho para a população local, centrando-se simultaneamente no envolvimento da comunidade, incluindo a transferência de competências e a formação profissional. Este é o primeiro projeto da MIGA a dar garantias para apoiar a indústria agrícola inteligente.

Finanças de vanguarda

O acesso ao crédito hipotecário no Peru é limitado, existindo um défice de habitações estimado em 1,9 milhões de unidades. Isto inclui casas que não satisfazem as necessidades básicas para habitação em termos de deficiências de construção e casas que estão sobrelotadas ou não têm acesso a eletricidade, água e saneamento. Para agravar a situação, o acesso ao crédito hipotecário é limitado pela falta de empregos formais e de contas bancárias. Como parte do esforço contínuo da MIGA para fornecer soluções financeiras inovadoras, a Agência emitiu garantias para o JPMorgan Chase Bank, N.A. contra o risco de não pagamento de dois empréstimos ao Fondo Mivivienda, S.A., uma empresa pública detida pelo Governo do Peru, tanto em dólares americanos como em soles peruanos (PEN). O empréstimo denominado em dólares fornece até USD 150 milhões em capital. O segundo empréstimo é um empréstimo indexado ao PEN até ao equivalente a USD 150 milhões em PEN. O facto da MIGA utilizar dólares americanos e PEN para as garantias permite compensar o risco de efeitos adversos que podem ser causados por taxas de câmbio variáveis.

Através desta abordagem inovadora para os empréstimos garantidos pela MIGA, o Fondo Mivivienda, S.A. poderá utilizar pelo menos 50% do produto do empréstimo para continuar a financiar o programa "My Green House", que financia a aquisição de propriedades certificadas como habitação ecológica sustentável. Os restantes 50% serão utilizados para financiar habitações inclusivas para populações vulneráveis e com baixos rendimentos.



Resseguros

Desde 1997, a MIGA tem utilizado com sucesso os resseguros como uma ferramenta para utilizar o seu capital de uma forma eficiente e gerir o perfil de risco da sua carteira. Os principais benefícios do resseguro revertem para os clientes da MIGA – primeiro, para os investidores, que obtêm acesso a uma maior capacidade de segurar projetos elegíveis em países em desenvolvimento e, em segundo lugar, para os países clientes que beneficiam de um maior investimento direto estrangeiro.

A Agência continua a utilizar o mercado de resseguros, cedendo USD 5 mil milhões de novos negócios aos seus parceiros de resseguros durante o AF23, em linha com a estratégia de preservar o seu capital para apoiar o crescimento. A 30 de junho de 2023, 64,6% da carteira bruta pendente foi ressegurada, valor que é superior aos 61,9% no final do AF22.

Carteira de Resseguros (USD mil milhões) e taxa (%)




Alavancagem das parcerias da MIGA para ampliar o impacto no desenvolvimento

A expansão da colaboração que incentiva a utilização produtiva dos seguros contra riscos políticos (PRI) é essencial para libertar capital privado, o que, por sua vez, contribui para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, impulsionando a prosperidade partilhada e acabando com a pobreza extrema. Para tal, a MIGA trabalha para melhorar a coordenação com instituições financeiras internacionais, parceiros do sector e em todo o Grupo Banco Mundial.

Parcerias com Instituições Financeiras Internacionais

A MIGA trabalha com instituições financeiras internacionais (IFIs) e bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) para alavancar o PRI e mobilizar capital privado para o desenvolvimento. Em 2018, o Grupo de Pessoas Eminentes do G20 para a Governação Financeira Global recomendou que a MIGA utilizasse a sua posição como seguradora de risco global no financiamento do desenvolvimento para trabalhar com outras IFIs. Desde então, a Agência tem dado passos cruciais com outros BMDs e IFIs para ajudar a concretizar estas recomendações.

Como parte do esforço da MIGA para promover mais investimentos diretos estrangeiros nos países membros em desenvolvimento, a MIGA está a convocar as partes interessadas, numa base regional, para conversas francas à mesa-redonda, com o objetivo de melhorar as condições para o investimento e aumentar os investimentos transfronteiriços. As mesas-redondas presenciais são coorganizadas com um país membro em várias regiões de África, Ásia e Caraíbas. A segunda mesa-redonda da série teve lugar em Dar es Salaam em setembro de 2022, tendo como coanfitrião a Tanzânia, que foi representada pelo Ministro Dr. Ashatu K. Kijaj, do Ministério do Investimento, Indústria e Comércio. Também participaram na mesa-redonda funcionários governamentais representando o Botsuana, Malawi, Moçambique, Somália, Zâmbia, e Zimbabué. Executivos de alto nível de clientes da MIGA ativos na região e empresas locais da Tanzânia apresentaram perspetivas do sector privado. Os governos delinearão as oportunidades atuais enquanto os investidores realçaram a importância de uma estrutura regulamentar robusta. A MIGA também facilitou reuniões bilaterais entre governos e investidores.



Parcerias com o sector

Fazer parcerias com outras entidades em seguros e financiamento do desenvolvimento é essencial para obter resultados no terreno. O EVP da MIGA atua como copresidente da comissão diretora do Fórum de Desenvolvimento de Seguros (IDF), uma parceria público-privada que reúne seguradoras privadas e públicas para otimizar a utilização de seguros para desenvolver uma maior resiliência. A Agência é também membro da União de Berna de fornecedores globais de seguros de crédito à exportação e investimento. A União de Berna facilita ativamente o comércio transfronteiriço apoiando a aceitação internacional de princípios sólidos nos créditos à exportação e nos investimentos estrangeiros.

Este ano, a MIGA e a Korea Trade Insurance Corporation (K-SURE) celebraram um acordo de cooperação para a promoção do investimento direto estrangeiro. A MIGA e a K-SURE trabalharão em conjunto para oferecer co-seguros e resseguros a projetos, especialmente na indústria verde, com destaque para as tecnologias renováveis e os minerais críticos. Como parceiros, partilharão as investigações prévias (*due diligence*) relativamente a projetos conjuntos, basear-se-ão no trabalho uma da outra para obter eficiências e procurarão desenvolver disposições para trabalhar em funções normalizadas em projetos para repetir modelos de parceria bem sucedidos. Além disso, a K-SURE e a MIGA farão consultas regulares sobre potenciais projetos conjuntos, indicarão mutuamente potenciais investidores e planearão esforços conjuntos de *marketing*, seminários e formações.



Parcerias para o conhecimento

A Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (DFC) — a instituição financeira de desenvolvimento do governo dos EUA — e a MIGA concordaram em estabelecer um grupo consultivo para colaborar e coordenar os seus respetivos trabalhos na Ucrânia para alavancar a sua experiência coletiva com produtos de mitigação de risco e experiência na Ucrânia. As duas agências reunir-se-ão regularmente para trocar informações sobre os seus esforços, identificar potenciais oportunidades de colaboração em projetos e coordenar esforços consistentes com os conhecimentos especializados, produtos e recursos que cada instituição fornece.

A MIGA e o International Law Institute, um instituto de capacitação e assistência técnica, assinaram um memorando de entendimento para dar formação às partes interessadas de países em desenvolvimento em produtos PRI, estruturas ideais para parcerias público-privadas que exigem produtos da MIGA, e outras questões que surgem no contexto do PRI, transações transfronteiriças, resolução de litígios e governação. Um componente-chave é o desenvolvimento e condução conjunta de um programa de currículo e certificação legal, económica e de capacitação de políticas relacionadas com o PRI. O esforço de colaboração aumentará a capacidade institucional dos funcionários do governo, juristas profissionais, diretores do sector privado e membros de organizações multilaterais e outras organizações internacionais de desenvolvimento.

As parcerias com organizações externas têm um papel essencial na ampliação do Plano de Implementação da Estratégia para a Igualdade de Género da MIGA (discutido nas Iniciativas para a Igualdade de Género) e na expansão da base de conhecimento sobre questões relacionadas com o género.

Sustentabilidade ambiental e social na MIGA

A MIGA acredita que um componente importante para obter resultados positivos em termos de desenvolvimento é a sustentabilidade ambiental e social (A&S) dos seus projetos, que espera alcançar através da aplicação da sua Política de Sustentabilidade Ambiental e Social e dos Princípios do Equador, um conjunto abrangente de normas de desempenho ambiental e social amplamente aceites no sector financeiro.



Ações para assegurar a integração da sustentabilidade ambiental e social na MIGA:

Pré-seleção de todos os projetos quanto ao impacto social e ambiental

Recolha de indicadores de eficácia no desenvolvimento junto dos clientes

Aplicação do quadro a Ferramenta de Avaliação e Comparação de Desempenho do Impacto (IMPACT) da MIGA para avaliar o impacto esperado de um projeto de desenvolvimento

Garantir que os projetos cumprem as Normas de Desempenho para a Sustentabilidade Ambiental e Social da MIGA.

Verificação do impacto ambiental e social através de avaliações *ex-post*

Avaliação dos riscos climáticos



A MIGA ajuda os investidores a elevarem o nível dos objetivos ambientais e sociais de várias formas:

Garantindo que os investimentos cumprem normas rigorosas e internacionalmente reconhecidas

Trabalhando com os clientes para monitorizar e comunicar continuamente os impactos em termos ambientais e sociais

Permitindo que os clientes entrem em mercados que de outra forma não teriam podido alcançar, o que pode trazer elevados retornos de desenvolvimento

Medição e avaliação do impacto no desenvolvimento

A avaliação do impacto é fundamental para entender o alcance e os resultados dos projetos apoiados pela MIGA. Desde a concepção do projeto até à sua conclusão e para além da conclusão do projeto, a MIGA implementa diversos quadros e ferramentas que monitorizam e avaliam o desempenho ambiental e social.

Quadro da IMPACT

A Ferramenta de Avaliação e Comparação do Desempenho do Impacto (IMPACT) avalia os resultados específicos esperados do projeto, assim como os efeitos para além do projeto sobre o investimento estrangeiro. O quadro complementa o sistema mais vasto de medição de resultados da Agência. A ferramenta IMPACT tem os seguintes objetivos:

- Realizar avaliações *ex-ante* do impacto no desenvolvimento de projetos individuais
- Permitir fazer análises comparativas
- Dar informações para a atribuição de prioridades aos projetos com base na avaliação do impacto esperado no desenvolvimento
- Fazer o alinhamento com o quadro de Medição e Monitorização do Impacto Antecipado (AIMM) da IFC e coordenar as classificações do impacto no desenvolvimento dos projetos conjuntos da IFC-MIGA
- Adotar uma abordagem ágil para integrar eficazmente a ferramenta IMPACT nos processos de garantia existentes da MIGA

Sistema de Indicadores da Eficácia no Desenvolvimento

O Sistema de Indicadores da Eficácia no Desenvolvimento (DEIS) ajuda a medir e rastrear o impacto no desenvolvimento de projetos segurados pela MIGA. Através deste sistema, a MIGA mede um conjunto comum de indicadores em todos os projetos: apoio ao investimento, emprego direto, bens adquiridos localmente e impostos e encargos pagos aos governos anfitriões, entre outros. Também mede indicadores sectoriais específicos e estabelece um processo para medir os resultados de desenvolvimento dos projetos três anos contados a partir da assinatura do contrato.

Avaliação

Desde o AF12, todos os projetos foram avaliados pela MIGA e pelo Grupo de Avaliação Independente (IEG) do Grupo Banco Mundial, um órgão de avaliação independente. As avaliações avaliam a obtenção dos resultados de desenvolvimento de projetos apoiados pela MIGA através de relatórios de avaliação dos projetos (PERs). A MIGA faz autoavaliações que são depois validadas pelo IEG. As avaliações dos projetos são úteis não apenas para avaliar os resultados, mas também para gerar lições para futuros projetos. A MIGA utiliza ativamente as conclusões da avaliação em eventos de aprendizagem da sua equipa.

Integridade

A gestão dos riscos para a integridade e reputação é essencial para a função da MIGA como parceira de desenvolvimento. A MIGA considera o risco para a integridade e reputação nos seus clientes e projetos, subscrevendo as diretrizes anticorrupção do Grupo Banco Mundial, que identificam a fraude, a corrupção, o conluio, a coerção e a obstrução como grandes impedimentos ao desenvolvimento e como práticas sancionáveis.

A equipa de integridade da MIGA faz investigações prévias (*due diligence*) como parte do desenvolvimento e subscrição de negócios e monitoriza os projetos da sua carteira para identificar eventuais sinais de riscos para a integridade ou reputação. Para tal, a MIGA utiliza avaliações *in loco*, sondagens de mercado, experiência com o cliente, conhecimentos locais do Banco Mundial e da IFC e pesquisas de gabinete, inclusive a partir de bases de dados próprias. No AF23, a MIGA continuou a partilhar boas práticas de integridade através da colaboração com outros membros do Grupo Banco Mundial e com parceiros de desenvolvimento, assim como a participação em vários fóruns com foco na integridade.

Grupo de Trabalho da MIGA para o Relatório das Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima.

Com o fim do terceiro ano do Plano de Ação para as Alterações Climáticas (CCAP) do Grupo Banco Mundial (2021–2025), a MIGA continua a divulgar informações de acordo com as diretrizes recomendadas pelo Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) e está a publicar o terceiro relatório como parte do Relatório de Sustentabilidade da MIGA e a fornecer um resumo para este Relatório Anual.

Os esforços de ação climática da MIGA e os impactos das suas garantias nos objetivos globais de mitigação e adaptação às alterações climáticas continuam a evoluir e a ser reforçados e, coletivamente, o Grupo Banco Mundial continua a ser o maior financiador da ação climática entre os BMDs para os países de baixo e médio rendimento. Uma mobilização em grande escala do financiamento do sector privado é fundamental para o desenvolvimento de baixo carbono e resiliente ao clima nos países clientes da MIGA. A MIGA continua a incentivar a mobilização do sector privado para ações climáticas críticas, inclusive através da expansão do acesso à eletricidade de baixo carbono; construção de infraestruturas resilientes às alterações climáticas; desenvolvimento de modos de transporte de baixo carbono: promoção de uma agricultura inteligente em termos climáticos; aumento dos investimentos em iniciativas ecológicas para melhorar a eficiência dos recursos; redução da pegada operacional dos GEE das indústrias transformadoras; e do apoio às instituições financeiras para que aumentem os seus empréstimos de financiamento às ações climáticas.

Além disso, a MIGA, como parte integrante do Grupo Banco Mundial, continua a desempenhar um papel importante na preparação dos Relatórios sobre o Clima e o Desenvolvimento dos Países (CCDRs), que integram as alterações climáticas com o desenvolvimento e definem ações prioritárias para os países clientes do Grupo Banco Mundial para apoiar uma transição de baixo carbono e resiliente ao clima. A MIGA está a garantir que o seu apoio às ações climáticas continua a estar alinhado com estratégias mais amplas para um Desenvolvimento Verde, Resiliente e Inclusivo (GRID) nos seus países clientes.

À medida que o Grupo Banco Mundial está a passar por uma "evolução" para poder enfrentar melhor os desafios globais ao desenvolvimento, incluindo as alterações climáticas, a MIGA está a reforçar o seu compromisso para com as ameaças colocadas pelo aquecimento global nos países de baixo e médio rendimento. Uma componente importante desses esforços é o compromisso da MIGA de alinhar 85% dos seus novos projetos com as metas do Acordo de Paris, a partir de 1 de julho de 2023 (AF24), e 100%, a partir de 1 de julho de 2025 (AF26). O alinhamento com o Acordo de Paris exige financiamentos para que o desenvolvimento seja coerente com as trajetórias de baixo carbono e resilientes ao clima, para limitar o aquecimento global a bem menos de 2 graus Celsius e, de preferência, 1,5 graus Celsius, acima dos níveis pré-industriais.

O relatório divulga os resultados da ação climática da MIGA após ter seguido as recomendações do grupo de trabalho e está organizado em torno de quatro elementos centrais:

Governança

Todos os aspetos das atividades climáticas da MIGA e protocolos com elas relacionados são supervisionados pelo Vice-Presidente Executivo (EVP) da MIGA, que reporta ao Presidente do Grupo Banco Mundial. O Conselho de Administração da MIGA é responsável por aprovar todas as operações e políticas da MIGA. O Vice-Presidente e Diretor de Riscos, Jurídico e Administrativo e Parcerias, subordinado ao EVP da MIGA, supervisiona, entre outros departamentos, o Departamento de Economia e Sustentabilidade, no qual está incluída a Unidade de Análise Climática. A equipa de Análise Climática é responsável pela contabilidade dos financiamentos para o clima; avaliação do alinhamento com os Acordos de Paris; contabilidade das emissões de GEE; apoio ao desenvolvimento de estruturas internas e/ou externas relacionadas com o clima, políticas e materiais de orientação sobre áreas temáticas emergentes relacionadas com o clima; desenvolvimento de novos produtos da MIGA para promover investimentos com baixas emissões de carbono e resilientes ao clima; análise e relatórios sobre as atividades da MIGA relacionadas com o clima; monitorização da carteira de projetos da MIGA para garantir que os compromissos para a ação climática assumidos no estágio de aprovação do projeto pelos clientes da MIGA estejam a ser respeitados; contribuição para a análise climática e iniciativas estratégicas do Grupo Banco Mundial; e participação em grupos de trabalho conjuntos com Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) sobre o financiamento climático e o alinhamento com os Acordos de Paris.

Estratégia

O Plano de Ação para as Alterações Climáticas (CCAP) tem como objetivo integrar o clima no desenvolvimento e fazer avançar os objetivos de Desenvolvimento Verde, Resiliente e Inclusivo (GRID) do Grupo Banco Mundial, concentrando-se nas pessoas, no capital natural e nos parceiros. O CCAP reflete a ambição do Grupo Banco Mundial de apoiar os seus clientes do sector público e privado para maximizar o impacto do financiamento climático, com o objetivo de obter melhoramentos mensuráveis na adaptação e resiliência climáticas e nas reduções das emissões de GEE. Os objetivos do CCAP incluem (a) integrar o clima e o desenvolvimento; e (b) dar prioridade às transições de sistemas cruciais, identificando as maiores oportunidades de mitigação das alterações climáticas e de adaptação às mesmas e impulsionando o financiamento das atividades de combate às alterações climáticas e a mobilização de capitais privados para obter o máximo de resultados. Abordar as alterações climáticas é uma área prioritária para a MIGA, juntamente com o apoio a países de baixos rendimentos e países que enfrentam fragilidades, conflitos e violência (FCV). A estratégia climática da MIGA reflete a ambição dos compromissos assumidos no CCAP, na Estratégia e Perspetivas de Negócios da MIGA AF21–23 e na Estratégia e Perspetivas de Negócios da MIGA AF24–26 para aprofundar o seu impacto. Durante o AF23, a MIGA centrou-se em seis áreas estratégicas para as suas atividades direcionadas para o clima: energia limpa, infraestrutura resiliente ao clima, edifícios verdes, transporte com baixas emissões de carbono, agricultura inteligente para o clima e sistemas financeiros mais verdes. O apoio a estes sectores é fundamental para garantir que os países clientes da MIGA alinhem o seu desenvolvimento com trajetórias de baixo carbono e resilientes ao clima. Para garantir que os objetivos de desenvolvimento pretendidos sejam alcançados e que os ganhos sejam sustentados, a MIGA avalia os aspetos materiais dos riscos físicos e de transição relacionados com o clima para todos os sectores e tem como meta definir medidas adequadas de atenuação dos riscos, sempre que necessário.

Gestão do risco

Ao fazer a avaliação dos aspetos materiais dos riscos das alterações climáticas, a MIGA trabalha com os seus clientes para avaliar as fontes de risco climático e os vetores de risco para sectores sensíveis ao clima. A MIGA adota uma abordagem de baixo para cima, que é específica da localização, contexto e tempo e que se concentra em vulnerabilidades relacionadas com o clima no passado, no presente e no futuro. As avaliações incluem perigos agudos (por exemplo, fenómenos extremos como inundações, ondas de calor, incêndios e ciclones tropicais) e perigos crónicos (por exemplo, subida do nível do mar, alteração dos padrões de precipitação e de temperatura e escassez de água) que são avaliados ao longo de vários horizontes temporais e cenários de aquecimento global futuros.

Métricas e alvos

No AF23, a MIGA emitiu garantias para apoiar investimentos em dívida e capital no valor de cerca de USD 5,5 mil milhões, dos quais USD 1,53 mil milhões para apoiar a mitigação ou adaptação às alterações climáticas em 23 países e na Cisjordânia e Gaza, em quatro regiões, representando 27,7% do investimento garantido no AF23¹. A emissão de financiamento climático da MIGA apoia projetos de baixo carbono e resilientes ao clima em todo o mundo, com pouca concentração em qualquer região. No AF21–23, as exposições através de intermediários financeiros (que apoiam atividades em todos os sectores) foram a maior exposição sectorial, com 41%, seguidas pelos edifícios verdes, com 25%, e pelas energias renováveis, com 23%.

1. As emissões brutas totais da MIGA no AF23 foram de USD 6,4 mil milhões, dos quais cerca de USD 5,5 mil milhões representaram empréstimos subjacentes e investimentos de capital garantido. A diferença entre os dois montantes em dólares representa os montantes garantidos relativos ao financiamento de outros custos que não os investimentos subjacentes (por exemplo, pagamentos de juros futuros, financiamento dos pagamentos de prémios). A partir do AF22, o objetivo de financiamento climático da MIGA é calculado como uma percentagem dos empréstimos subjacentes e investimentos de capital garantidos em vez do total das emissões brutas de garantias.

Iniciativas relacionadas com o género



A MIGA continua a cumprir o seu compromisso de promover a igualdade de género através do seu primeiro Plano de Implementação da Estratégia para o Género AF21–23, o seu primeiro plano deste tipo. Este plano de implementação identifica oportunidades para aumentar o número de ações relacionadas com o género alinhadas com três pilares estratégicos: empresarial, envolvimento dos clientes e parcerias.

2. Energia e Indústrias Extrativas (IEE); Finanças e Mercados de Capitais (FINCAP); Equipa de Transações Globais (GTT); Infraestruturas; e Indústria Transformadora, Agricultura e Serviços (MAS).

3. A Bandeira do Género identifica os projetos que tomam intencionalmente medidas para reduzir as disparidades entre os géneros.

No âmbito do pilar empresarial, a MIGA centra-se no desenvolvimento de conhecimentos e competências do pessoal relacionadas com as questões de género. Este ano, a Agência deu formação a cada uma das suas equipas sectoriais² sobre oportunidades para reduzir as disparidades entre os géneros em projetos apoiados pela MIGA e a abordagem Bandeira do Género³. Além disso, foi desenvolvida uma ficha de acompanhamento sobre a violência baseada no género (VBG) e um módulo de aprendizagem eletrónica sobre a gestão dos riscos da VBG. A MIGA continuou a trabalhar no aumento da paridade e igualdade de género como parte dos seus esforços de diversidade, equidade e inclusão. Este ano, todos os membros da equipa foram novamente convidados a participar em discussões em pequenos grupos sobre a diversidade, a equidade e a inclusão, proporcionando uma plataforma de discussão transparente e aberta. Além disso, a MIGA desenvolveu o seu segundo Plano de Implementação da Estratégia para o Género, para o AF24–26 com base nas lições e sucessos do primeiro plano.

No âmbito do pilar de envolvimento dos clientes, no AF23 a MIGA atingiu um marco histórico com mais de USD 1,2 mil milhões em compromissos de empréstimos a clientes a mulheres e empresas detidas por mulheres e mobilizados através das nossas garantias. Outros destaques do projeto Bandeira do Género incluem o seguinte:

- Em maio de 2023, a MIGA assinou o seu primeiro projeto Bandeira do Género no sector real com a Nakheel Palestine for Agriculture Investment, um dos principais produtores de tâmaras

da Cisjordânia. Como parte da garantia, a Nakheel Palestine comprometeu-se a trabalhar com a IFC através do seu Projeto Diversity4Palestine para enfrentar os desafios de atrair, reter e promover mulheres no mercado de trabalho.

- Em abril de 2023, o Santander Argentina comprometeu-se com o seu segundo Plano de Ação para o Gênero com a MIGA, incluindo uma meta substancial de empréstimos para empresas detidas por mulheres.
- Em março de 2023, a MIGA acordou o seu primeiro Plano de Ação para o Gênero com a ProCredit abrangendo as suas subsidiárias na Albânia, Geórgia, Kosovo, Macedônia do Norte, Moldávia e Sérvia. Posteriormente, em junho de 2023, a MIGA assinou o seu segundo projeto para o gênero com a ProCredit para apoiar a sua subsidiária na Ucrânia, demonstrando o compromisso do cliente para com a igualdade de gênero, bem como a capacidade da MIGA de continuar a expandir os compromissos existentes dos clientes relacionados com o gênero. A ProCredit implementará um novo programa de formação orientado para o gênero com pelo menos 25% da sua equipa na Ucrânia para desenvolver conhecimentos e capacidades sobre o gênero.
- Em dezembro de 2022, a MIGA garantiu um empréstimo ao banco estatal colombiano de desenvolvimento empresarial e das exportações, o Bancóldex (Banco de Desarrollo Empresarial de Colombia). O projeto incorpora um Plano de Ação para o Gênero que inclui o desenvolvimento de novos produtos ou serviços financeiros ou não financeiros para abordar os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. A MIGA atribuiu à CFO do Bancóldex, Claudia María González Arteaga, o Prémio de Liderança para o Gênero 2023 pelos seus esforços para abordar as disparidades de gênero e apoiar empresas detidas por mulheres na Colômbia. Esta é a primeira vez que uma organização beneficiária receberá assistência técnica relacionada com o gênero financiada pela MIGA.

Além disso, a MIGA intensificou ainda mais os seus esforços para identificar, gerir e monitorizar os riscos de VBG, integrando-os no processo geral de gestão dos riscos ambientais e sociais e aumentando as suas capacidades pela contratação de um especialista sênior em assuntos sociais para ser o ponto focal para a VBG na equipa para os assuntos ambientais e sociais.

Sob o pilar das parcerias, a MIGA aprofunda a sua colaboração com a IFC e o Banco Mundial, beneficiando da sua experiência e aproveitando as lições aprendidas e as melhores práticas. No AF23, a MIGA e a IFC estabeleceram uma parceria para implantar a assistência técnica para o gênero em dois projetos apoiados pela MIGA. A Equipa Banking on Women da IFC está a implementar assistência técnica para uma agência de desenvolvimento no Paraguai, e o Projeto Diversity4Palestine da IFC apoiará a Nakheel Palestine nos seus esforços para aumentar os postos de trabalho para as mulheres.

Além disso, e pela primeira vez, a MIGA está a codesenvolver a Estratégia para o Gênero do Grupo Banco Mundial para 2024–30. A inclusão da MIGA pela primeira vez proporciona à Agência uma maior visibilidade em relação às questões de gênero aos níveis institucional e global, ao mesmo tempo que identifica caminhos críticos para o envolvimento dos clientes para promover ainda mais a igualdade de gênero.

Prémio de Liderança para o Gênero



O Prémio de Liderança para o Gênero da MIGA, agora no seu oitavo ano, reconhece gestores seniores com um histórico comprovado de promoção da causa do avanço das mulheres e da igualdade de gênero nos negócios, ao mesmo tempo que contribui para os objetivos duplos do Grupo Banco Mundial de reduzir a pobreza e aumentar a prosperidade partilhada.

O prémio deste ano foi atribuído a Claudia María González Arteaga, CFO do Bancóldex (Banco de Desarrollo Empresarial de Colombia). A sua dedicação à inovação impulsionou o acesso ao crédito para as MPMEs (micro, pequenas e médias empresas) na Colômbia. O seu trabalho está a ajudar a construir uma economia verde e a apoiar a igualdade de gênero no país. A Sra. González tem mais de 15 anos de experiência no sector bancário na Colômbia e um histórico de liderança num sector onde as mulheres ainda representam apenas 18% de todos os cargos de direção, de acordo com o Índice de Equilíbrio do Gênero de 2022. Mesmo quando as mulheres ocupam cargos de liderança e em comissões executivas, têm mais de duas vezes mais probabilidades de exercer funções internas e administrativas do que os seus colegas do sexo masculino. Na sua função CFO, a Sra. González está numa posição forte para influenciar como o Bancóldex serve os seus clientes.

Mais oportunidades de emprego para as mulheres no Paraguai

No AF22, a MIGA emitiu garantias para apoiar a Agencia Financiera de Desenvolvimento (AFD), um banco de desenvolvimento estatal do Paraguai. A AFD concordou em implementar um Plano de Ação para o Gênero para estabelecer as bases para aumentar o financiamento às MPMEs detidas por mulheres. Neste ano fiscal, a Equipa Banking on Women Team da IFC, em parceria com a MIGA, deu assistência técnica à AFD para implementar o plano de ação. A IFC realizou formações em inteligência para o gênero para todos os funcionários da AFD e bancos clientes selecionados da AFD, realizou um diagnóstico do gênero para identificar os pontos fortes da AFD e as áreas de oportunidade para desenvolver um programa sustentável para o gênero e facilitou *workshops* de cocriação para ajudar a AFD a conceber uma proposta de elevado valor para o gênero e definir um produto minimamente viável.

GOVERNAÇÃO

Conselho de Administração da MIGA

Um Conselho de Governadores e um Conselho de Administração, representando 182 países membros, orientam os programas e as atividades da MIGA. Cada país nomeia um governador e um suplente. Os poderes corporativos da MIGA estão atribuídos ao Conselho de Governadores, que delega a maior parte dos seus poderes num Conselho de 25 Administradores. O poder de voto é ponderado de acordo com a quota de capital que cada Administrador representa. O Conselho de Administração da MIGA reside na sede do Grupo Banco Mundial em Washington e reúne-se regularmente para rever e decidir sobre projetos de garantia de investimento e supervisionar as políticas gerais de gestão

Para mais informações, visite o site do Conselho de Administração:
<http://www.worldbank.org/en/about/leadership/governors>



Supervisão e responsabilização

Consultor de Conformidade / Ombudsman

O Escritório do Consultor de Conformidade / Ombudsman (CAO) é o mecanismo independente de responsabilização da MIGA e da IFC. O CAO responde a queixas de pessoas afetadas pelas atividades empresariais apoiadas pela MIGA e pela IFC, com os objetivos de melhorar os resultados ambientais e sociais no terreno e de promover uma maior responsabilização pública de ambas as instituições.

Para mais informações, visite o site da CAO:

<http://www.cao-ombudsman.org/>

Auditoria Interna do Grupo

A Auditoria Interna do Grupo (GIA) fornece garantias e aconselhamento independentes, objetivos e baseados no risco para proteger e aumentar o valor do Grupo Banco Mundial. A GIA dá à gestão e ao Conselho de Administração uma garantia razoável de que os processos de gestão e controlo de riscos — bem como a sua governação geral — são adequadamente concebidos e funcionam eficazmente. A GIA reporta ao Presidente e está sob a supervisão do Comité de Auditoria.

Para mais informações, visite o site da GIA:

<http://www.worldbank.org/internalaudit>

Grupo de Avaliação Independente

O Grupo de Avaliação Independente (IEG) avalia as estratégias, políticas e projetos da MIGA para melhorar os resultados de desenvolvimento da agência. O IEG é independente da administração da MIGA e comunica as suas conclusões ao Conselho de Administração da MIGA e à Comissão de Eficácia no Desenvolvimento do Conselho de Administração.

Para mais informações, visite o site do IEG:

<http://ieг.worldbankgroup.org/>

Vice-Presidência para a Integridade (VPI)

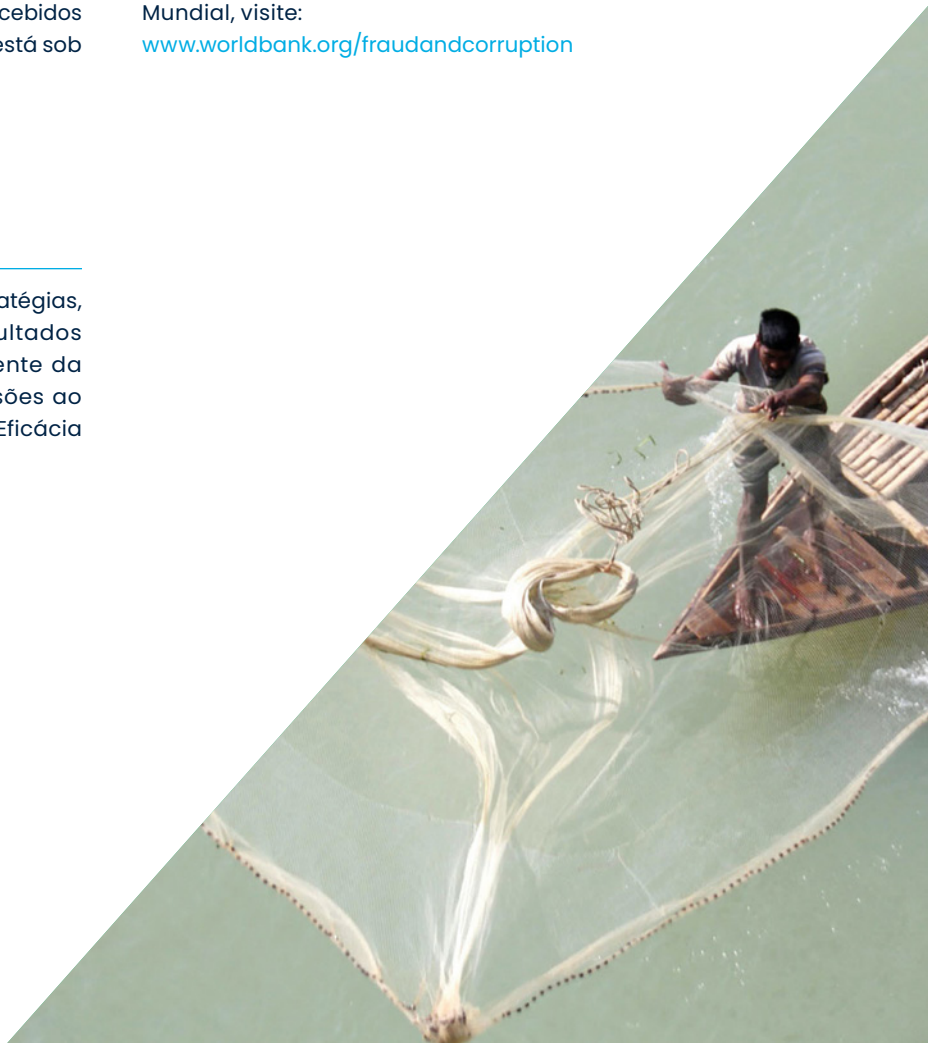
Uma unidade independente dentro do Grupo Banco Mundial, a Vice-Presidência para a Integridade (VPI) investiga e aplica sanções relacionadas com alegações de fraude, corrupção, conluio, coerção e obstrução em projetos financiados pelo Grupo Banco Mundial, bem como fraude e corrupção por funcionários e fornecedores do Grupo Banco Mundial. Além disso, através do seu Gabinete de Conformidade de Integridade, a VPI envolve-se com as partes para cumprir as suas condições de isenção de sanções. A VPI partilha os resultados das suas investigações com toda a instituição para ajudar a mitigar o risco de fraudes e corrupção em projetos, desempenhando um papel fundamental no apoio à responsabilização fiduciária do Grupo Banco Mundial pelos recursos de desenvolvimento que gere.

Para mais informações, visite o site da VPI:

<http://www.worldbank.org/integrity>

Para denunciar suspeitas de fraude, corrupção ou outras práticas sancionáveis em projetos financiados pelo Grupo Banco Mundial, visite:

www.worldbank.org/fraudandcorruption



Destques financeiros da MIGA

Resultados financeiros

Por ano fiscal (USD, milhões)	2023	2022	2021	2020	2019
Receita bruta dos prémios	245,0	229,4	239,3	232,3	237,9
Receita líquida dos prémios ^a	123,9	116,3	121,3	117,1	115,1
Despesas administrativas ^b	69,6	65,0	58,7	61,1	57,8
Receitas operacionais ^c	54,3	51,2	62,6	56,0	57,3
Receita líquida	139,5	27,6	81,5	57,2	82,4
Rácio das despesas administrativas para a receita líquida dos prémios	56%	56%	48%	52%	50%

a. As receitas líquidas dos prémios são iguais à receita bruta dos prémios e comissões de cedência menos os prémios cedidos às resseguradoras e custos de corretagem.

b. As despesas administrativas incluem despesas com os planos de pensões e outros planos de benefícios pós-aposentação.

c. A receita operacional é igual à receita líquida dos prémios menos as despesas administrativas, incluindo os custos das pensões.

Medidas do capital

Por ano fiscal (USD, milhões)	2023	2022	2021	2020	2019
Total economic capita ^a	773	759	768	756	717
Capital próprio	1.706	1.539	1.474	1.335	1.320
Capital operacional ^b	1.923	1.777	1.724	1.591	1.542
Capital económico total/capital operacional (%)	40%	43%	45%	48%	47%
Capital de risco ^c	1.092	1.083	1.054	1.001	—
Capital de risco/capital operacional	56,8%	61,0%	61,1%	62,9%	—

a. Montante do capital utilizado para apoiar a carteira de garantias, bem como a carteira de investimentos e o risco operacional.

b. Incluindo o capital realizado, lucros acumulados/outras perdas totais acumuladas e reservas da carteira de seguros, líquidas.

c. Métrica de risco introduzida no AF20 e definida como a soma do total da CE e do capital de reserva de fundos próprios, sendo este último calculado através de uma ferramenta de teste de esforço desenvolvida em torno de múltiplos cenários macroeconómicos e específicos por país.

— = não disponível.

Factos a destacar no AF23

Setembro de 2022 **mesa-redonda da MIGA para o diálogo sobre o investimento direto estrangeiro na Tanzânia**



O segundo evento da série foi realizado em Dar es Salaam em setembro de 2022, sendo a Tanzânia o anfitrião. A mesa-redonda com a duração de dois dias deu a funcionários do governo do Botsuana, Malawi, Moçambique, Somália, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue uma oportunidade única de terem discussões francas com executivos seniores da base de clientes da MIGA sobre a otimização das condições de investimento para atrair mais IDE para a África Oriental. O diálogo centrou-se no IDE na África Oriental, à medida que estes países continuam a lutar contra as múltiplas crises da pandemia da COVID-19, inflação, dívida e invasão da Ucrânia pela Rússia.

<https://www.miga.org/video/miga-fdi-roundtable-dialogue-tanzania>

Março de 2023 **Oitavo Prémio Anual de Liderança para o Género da MIGA: Inovação através do empreendedorismo feminino**

A MIGA organizou a cerimónia de entrega do seu oitavo Prémio Anual de Liderança para o Género, intitulado "Inovação através do empreendedorismo feminino" no dia 8 de março em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. O prémio deste ano foi atribuído a Claudia María González Arteaga, CFO do Bancóldex (Banco de Desarrollo Empresarial de Colombia). Os oradores incluíram: Anshula Kant, Administradora Executiva e CFO, Grupo Banco Mundial; Hiroshi Matano, Vice-Presidente Executivo, MIGA; Ethiopis Tafara, Vice-Presidente e Diretor de Risco, Jurídico e Administrativo e Parcerias, MIGA; Junaid Kamal Ahmad, Vice-Presidente, Operações, MIGA; Mohamed Gouled, Vice-Presidente Indústrias, IFC; Claudia María González Arteaga, CFO, Bancóldex; Maya Khonje-Stewart, Cofundadora e Administradora, Yellow Solar Power; e Christine Souffrant Ntim, Fundadora e CEO, Global Startup Ecosystem.

<https://live.worldbank.org/events/miga-gender-leadership-award-innovation-female-entrepreneurship>

Abril de 2023

A MIGA assinalou o seu 35º aniversário com uma reunião de clientes e outras partes interessadas durante os Encontros da Primavera do FMI e do Banco Mundial. O aniversário coincidiu com a emissão do 1000º projeto da MIGA, o Porto de Dakar, no Senegal. Entre os convidados especiais estavam o Presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass, e o Ministro das Finanças do Senegal, Mamadou Moustapha Ba.

Junho de 2023



A MIGA organizou um painel de discussão de alto nível intitulado "O Papel das Instituições Financeiras no Alinhamento de Paris" como um evento afiliado na Cimeira para um Novo Pacto de Financiamento Global organizada pelo governo francês. A discussão examinou as abordagens e os desafios das instituições financeiras em relação ao alinhamento dos seus financiamentos com o Acordo de Paris, as visões dos reguladores e o zero líquido, bem como se os requisitos dos reguladores correspondem à abordagem do alinhamento da MIGA com os Acordos de Paris. Os oradores incluíram: Veronica Scotti, Presidente da Public Sector Solutions, Swiss Re; Alberto Amo, Diretor Global de Estratégia de Mobilização da Dívida Privada e Canais de Distribuição, Santander Corporate Investment Banking; Yasser Ibrahim, Gestor de Sector, Sustentabilidade Ambiental e Social e Clima, MIGA; Sandrine Antonini, Chefe de Estratégia para o Clima e Sustentabilidade do Crédit Agricole CIB; e Viet-Linh Nguyen, Chefe de Estratégia e Finanças Sustentáveis, L'Autorité des marchés financiers, França. O painel foi moderado por Ethiopis Tafara, Vice-Presidente e Diretor de Risco, Diretor Jurídico e Administrativo e Parcerias da MIGA.

<https://www.youtube.com/watch?v=Nc40nJwzyHY>

Quem somos



Hiroshi Matano
Vice-Presidente Executivo



Junaid Kamal Ahmad
Vice-Presidente, Operações



Ethiopis Tafara
Vice-Presidente e
Diretor de Risco, Jurídico
e Administrativo
e Parcerias



Muhamet Bamba Fall
Diretor, Operações



Deepti Jerath
Diretora, Finanças
e Risco



**Aradhana
Kumar-Capoor**
Diretora e Conselheira
Geral

Informações de contacto

GESTÃO SÉNIOR

Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo
hmatano@worldbank.org

Junaid Kamal Ahmad

Vice-Presidente, Operações
jahmad@worldbank.org

Ethiopsis Tafara

Vice-Presidente e Diretor de Risco,
Jurídico e Administrativo
e Parcerias
etafara@worldbank.org

Muhamet Bamba Fall

Diretor, Operações
mfall3@worldbank.org

Deepti Jerath

Diretor, Finanças e Risco
djerath@worldbank.org

Aradhana Kumar-Capoor

Diretora e Administradora Geral
akumarcapoor@worldbank.org

Hiroyuki Hatashima

Diretor Interino, Economia
e Sustentabilidade
hhatashima@worldbank.org

SECTORES

Nabil Fawaz

Chefe Global e Diretor de Sector,
Manufatura, Agronegócios
e Serviços
nfawaz@worldbank.org

Christopher Millward

Chefe Global e Diretor de Sector,
Finanças e Mercados de Capitais
cmillward@worldbank.org

Elena Palei

Chefe Global e Diretora de Sector,
Infraestrutura — Transportes, Água
e Saneamento, e Telecomunicações
epalei@worldbank.org

Marcus Williams

Chefe Global e Diretor de Sector,
Energia e Indústrias Extrativas
mwilliams5@worldbank.org

REGIÕES

Layali Abdeen

Subscritor Sênior, e Chefe Regional
de MENA
labdeen@worldbank.org

Rouzbeh Ashayeri

Subscritor Sênior, Negócios
com Origem na América do Norte
rashayeri@worldbank.org

Yann Burtin

Chefe, Europa Ocidental
yburtin@worldbank.org

Lin Cheng

Representante, China
e Subscritor
lcheng1@worldbank.org

Olga Calabozo Garrido

Chefe, América Latina
e Caraíbas
ocalabozogarrido@worldbank.org

Shuichi Hayashida

Chefe, África Ocidental e Central
shayashida@worldbank.org

Tim Histed

Chefe, África do Sudoeste
e Australásia
thisted@worldbank.org

Jaeyoung Jin

Chefe, Norte da Ásia
(China, Mongólia, Coreia)
jjin1@worldbank.org

Jae Hyung Kwon

Chefe, Sul da Ásia
jkwon@worldbank.org

Nkemjika Onwuamaegbu

Chefe Regional, África
nonwuamaegbu@worldbank.org

Olga Sclovsciaia

Chefe Regional, Europa de Leste
e Ásia Central
osclovsciaia@worldbank.org

Susumu Takahashi

Chefe, Japão
stakahashi2@worldbank.org

CONTABILIDADE E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

Thomas Obuya

Controlador
tobuya@worldbank.org

RESSEGUROS

Frank Linden

Chefe, Resseguros
flinden@worldbank.org

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Yasser Ibrahim

Gestor de Sector, Sustentabilidade 1
yibrahim@worldbank.org

Moritz Nebe

Gestor de Sector,
Unidade de Economia
mnebe@worldbank.org

Kate Wallace

Gestora de Sector, Sustentabilidade 2
KWallace@worldbank.org

Hiroyuki Hatashima

Diretor de Avaliações
hhatashima@worldbank.org

GESTÃO DA CARTEIRA

Hoda Moustafa

Diretora Global da Carteira
hmoustafa@worldbank.org

PARCERIAS

Laura Alonzo

Cochefia das Parcerias
lalonzo@worldbank.org

Chinwe Binitie

Cochefia das Parcerias
cbinitie@worldbank.org

INQUÉRITOS EMPRESARIAIS

migainquiry@worldbank.org

Créditos fotográficos

Capa: Shutterstock/only_kim; Unsplash/David Martin Ibtet; Shutterstock/Ruslana Iurchenko
Interior da capa Pexels/Denniz Futalan; Unsplash/Luca Bravo Yoel; Shutterstock/MehmetO
Página 1: Istock/Hadynyah
Página 2: Pexels/Loifotos
Página 4: Unsplash/Vincent Young
Página 5: Shutterstock/ Riccardo Mayer; Unsplash/ Jacek-Dylag; Shutterstock/Storm Is Me; Unsplash/Jacek-Dylag; Unsplash/Jason Blackeye; Unsplash/ JSB Co; Unsplash/American Public Power Association
Página 6: Jodiann Anderson/Banco Mundial
Página 8: Mimi Dabestani/Banco Mundial
Página 9: Pexels/Darkshade Photos
Página 11: Pexels
Página 12: Grant Ellis/Banco Mundial
Página 15: Unsplash/Evgeny Nelmin
Página 16: Shutterstock/vic josh
Página 18: Pexels/Ricky Esquivel; Unsplash/ Ricardo Gomez Angel; Istock/Joakimbkk; Unsplash/ Andreas Gücklhorn; Shutterstock/Gorodenkoff
Página 20: Pexels/Gustavo Fring
Página 22: Pexels/David Vives
Página 24 Istock/wilpunt
Página 26 Shutterstock/MVolodymyr
Página 29: Istock/Joel Carillet
Página 30: Istock/hadynyah
Página 31: Shutterstock/Virrage Images
Página 32: Shutterstock/i_am_zews; Unsplash/Antonio Garcia
Página 33: Istock/jaminwell
Página 34: Pexels/Quang Nguyen Vinh
Página 36: Shutterstock/V.S.Anandhkrishna
Página 38: Istock/bruev
Página 39: Unsplash/Annie Spratt
Página 40: Istock/zorazhuang; Shutterstock/Stephen Cook
Photography
Página 42: Istock
Página 43: Shutterstock/Suradech Prapairat; Shutterstock/Bumble Dee
Página 44: Pexels/Shelagh Murphy
Página 49: Shutterstock/i_am_zews
Página 50: Cortesia do Bancoldex
Página 51: Shutterstock/Shyamalamuralinath
Página 52: Pexels/Viewers
Página 54: Jack Swynnerton/Banco Mundial; Pexels/Kindel Media
Página 55: (topo, da esquerda para a direita) Grant Ellis/Banco Mundial; (em baixo, à esquerda e meio) Grant Ellis/Banco Mundial; (em baixo, à direita) Ian Foulk/Banco Mundial
Contracapa: Istock/Kckatel6; Pexels/Jeffrey Surianto; Shutterstock/Mark Fisher

Direitos de Autor e Créditos

© 2023 Multilateral Investment Guarantee Agency (MIGA)
1818 H Street NW, Washington, DC 20433
<http://www.miga.org/>

Este trabalho é um produto da equipa da Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos (MIGA) com contribuições externas. A MIGA não garante a precisão, fiabilidade ou integridade do conteúdo incluído neste trabalho, ou das conclusões ou opiniões aqui descritas, e não aceita qualquer responsabilidade por quaisquer omissões ou erros (incluindo, sem limitação, erros tipográficos e erros técnicos) no conteúdo ou em relação a ele. As delimitações, cores, denominações e outras informações contidas em qualquer mapa deste trabalho não implicam qualquer juízo por parte da MIGA sobre o estatuto jurídico de qualquer território ou o endosso ou aceitação dessas delimitações. Os resultados, interpretações e conclusões expressas neste trabalho não refletem necessariamente as opiniões da MIGA, do seu Conselho de Administração ou dos governos que representam.

O conteúdo deste trabalho destina-se apenas a fins informativos gerais e não se destina a constituir um aconselhamento jurídico, para valores mobiliários ou de investimento, uma opinião sobre a adequação de qualquer investimento ou uma solicitação de qualquer tipo. Além disso, as informações são fornecidas estritamente "no estado em que se encontram", sem qualquer garantia ou declaração de qualquer tipo. Nada neste documento deve constituir ou ser interpretado ou considerado como uma limitação ou renúncia aos privilégios e imunidades da Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos, os quais são todos especificamente reservados.

Direitos e autorizações

O material contido neste trabalho está sujeito a direitos de autor. Como a MIGA incentiva a disseminação dos seus conhecimentos, este trabalho pode ser reproduzido, no todo ou em parte, para fins não comerciais, desde que seja dada total atribuição a este trabalho e todas as autorizações adicionais que possam ser necessárias para tal utilização (conforme aqui mencionado) sejam obtidas. A MIGA não garante que o conteúdo incluído neste trabalho não infrinja os direitos de terceiros, e não aceita qualquer responsabilidade ou obrigação a este respeito. O risco de reclamações resultantes da infração de qualquer dessas componentes é exclusivamente seu. Se deseja reutilizar uma componente do trabalho, é da sua responsabilidade determinar se é necessária uma autorização para essa reutilização e obter a autorização do detentor dos direitos de autor. Exemplos de componentes podem incluir, mas não estão limitados a tabelas, gráficos ou imagens. Todas as consultas sobre direitos e licenças devem ser endereçadas ao Grupo de Assuntos Jurídicos e Reivindicações da MIGA (Attn: Chief Counsel, Operations & Policy), 1818 H Street NW, UI2-1204, Washington, DC 20433.

Desde a sua criação em 1988, a Agência emitiu USD 76,3 mil milhões em garantias para apoiar mais de 1.000 projetos em 123 países anfitriões.



GRUPO BANCO MUNDIAL

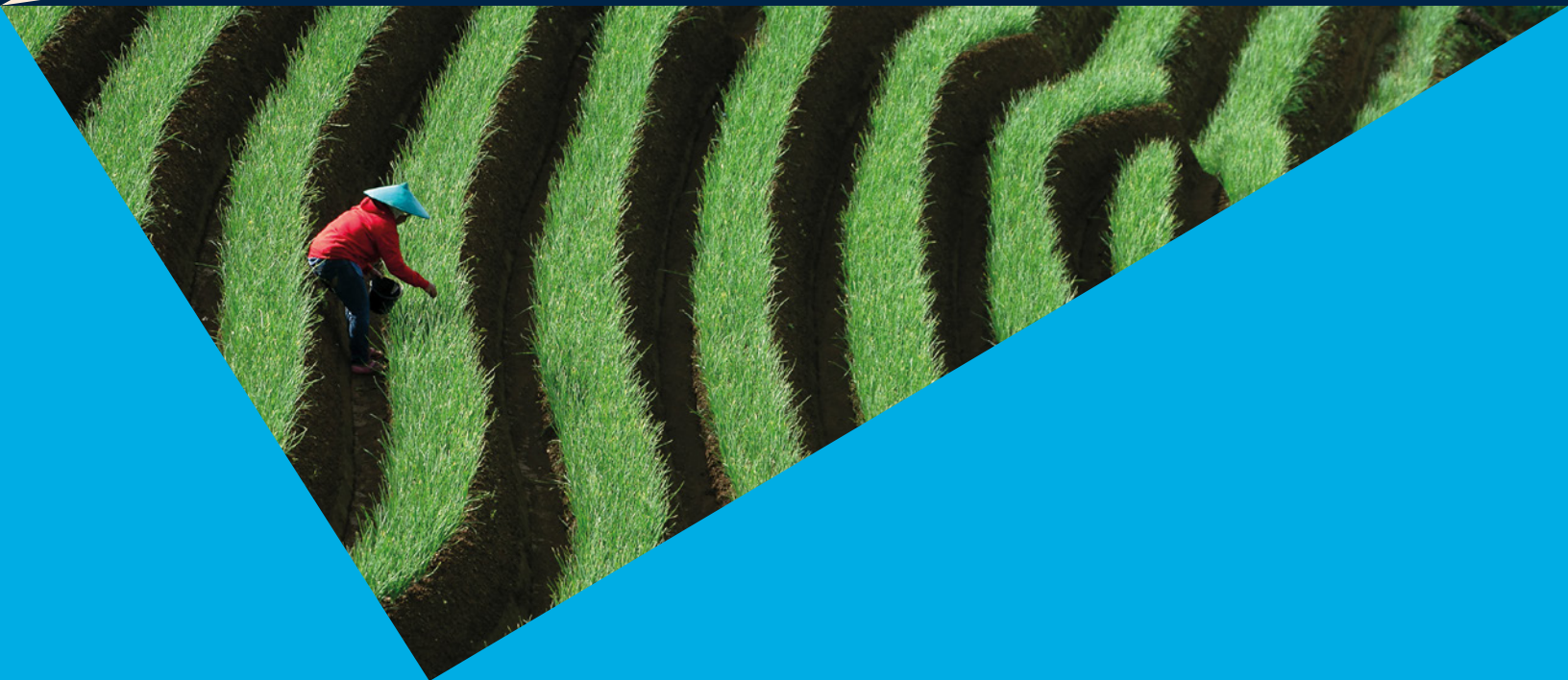
BANCO MUNDIAL
BJRD • AID

IFC

Corporação
Financeira Internacional

MIGA

Agência Multilateral de
Garantia de Investimentos



[MIGA.ORG](https://www.miga.org)